"DISCIPLINA, RESPEITO E AFETO"

EMEFEI "PROFª GESSI TEREZINHA BUSCHINELLI CARNEIRO"

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1. Introdução:

O Projeto Político Pedagógico da EMEFEI "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro", que leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96, a Constituição Federal Brasileira, a Lei 14.617/2023 que garante os direitos das crianças na primeira infância, a Lei 10639/03 estabelece a obrigatoriedade da Inclusão da história e cultura afro-brasileira, combatendo o racismo nas escolas o Estatuto da Criança e do Adoslescente e as Deliberações do Conselho Estadual de Educação. A elaboração do Projeto Político-Pedagógico exige que a comunidade escolar investigue e reflita sua realidade, repense e reorganize sua prática e preveja ações para um futuro melhor buscando eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias. No presente documento estão registrados dados estatísticos da realidade escolar, os sonhos e os desejos de construir uma escola mais justa, buscando superar desigualdades e resgatar o respeito humano, através de ações previstas a curto, médio e longo prazo de acordo com as possibilidades e necessidades dessa comunidade.

2. Missão da Escola

Educação para transformação

3. Slogan da Escola
"EMEFEI Gessi", ensino de qualidade é aqui.

4. Dimensão Administrativa:

4.1. Caracterização:

1. Nome/ dados da Escola

EMEFEI "ProfªGessi Terezinha Buschinelli Carneiro"

2. Aspectos legais de sua criação ou transformação

Fundamentação Legal: Decreto de Criação: Decreto Municipal nº 3105 de 14/01/2000,publicado no Jornal de Santa Bárbara d'Oeste, "Diário", em 18/01/2000.
Início de funcionamento: 07/02/2000.
Autorização de Funcionamento: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Americana, publicado no DOE em 07/02/2000.
Patronímico: Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro, Lei Municipal nº 2477 de 10/03/2000.
Código CIE: 245938
Alteração de EMEF para EMEFEI: decreto Municipal nº3715 de 16 de Março de 2007, publicado no Jornal de Santa Bárbara d"Oeste, "Diário", em 16/03/2007.

3. Localização

A EMEFEI "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro" está localizada à Rua Águas da Prata, 238 - São Joaquim - Santa Bárbara d'Oeste, SP - CEP 13453-623

4. Horário de Atendimento

A Unidade Escolar atende no Horário das 7h às 17h30

4.2 Equipe Escolar:

1. Equipe Gestora:

Cabe à Equipe Gestora, mobilizar e envolver a comunidade no cotidiano da escola. O trabalho em equipe bem organizado tem como resultado a otimização do tempo e a satisfação dos vários segmentos envolvidos no processo educacional, objetivos divergentes que se afinam tendo uma finalidade maior: A Qualidade da Educação.
A Equipe Gestora é composta por um Diretor e um Coordenador Pedagógico.

2. Profissionais que atuam na Unidade Escolar e suas respectivas qualificações:

A Equipe Escolar é composta por profissionais da Equipe Gestora: uma Diretora (Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia e Gestão Escolar) e uma Coordenadora Pedagógica (Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia e Alfabetização e Neuropsicopedagogia). Profissionais da Equipe de Apoio: um Agente de Administração Escolar (Técnico em Logística) , duas Cozinheiras (Ensino Médio e Fundamental Completo) , Duas Agentes de Serviços Escolares (Formação em Serviço Social e Cursando Pedagogia) , Uma Agente de Organização Escolar (Ensino Médio). Professores: Doze Professores do Ensino Fundamental (Formação em Pedagogia e uma Professora com o Magistério), Seis Professores da Educação Infantil (Formação em Pedagogia), uma Professora da Educação Especial (Formação em , uma Professora de Inglês (Formação em Letras, um Professor de Educação Física (Formação em Educação Física), uma Monitora de Informática

(Ensino Médio). A escola também conta com seis monitores que auxiliam os alunos públicos alvo da Educação Especial em sala de aula.

4.3 Organização

1. Segmento de ensino da escola

A Educação Infantil compreende o Jardim I e II e o Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano.

2. Quantidade de turmas atendidas

Quantidade alunos - **Manhã**		Quantidade alunos - **Tarde**	
Classes	Alunos	Classes	Alunos
Jardim I - A	17	Jardim I – B	22
Jardim II - A	25	Jardim II – B	21
3 º ano A	28	1 º ano A	27
4 º ano A	29	1 º ano B	23
4 º ano B	28	2 º ano A	29
5 º ano A	22	2 º ano B	29

5 º ano B	21	3 º ano B	27
Total	170	**Total**	178
Total Geral: 348			

3. Organização do tempo pedagógico

O tempo pedagógico se divide em 2h de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) 50% Presencial e 50% Online e 3h de HTPI (Horário de Trabalho Pedagógico Individual) e 1h de HTPL (Horário de Trabalho Pedagógico em local livre): Ensino Fundamental HTPCs às segundas-feiras das 18h30 às 20h30 na Unidade Escolar e online e para Educação Infantil HTPCs às terças-feiras das 17h30 às 19h30 na Unidade Escolar e online. Os horários de HTPIs estão divididos nos horários nos quais os alunos têm aula com especialistas(Educação Física, Inglês e Informática)

4. Infraestrutura da Unidade Escolar: condições físicas.

A escola tem uma área total de 2.482 metros e de ocupação de 656,09 metros quadrados, conta com sete salas de aula, uma sala de Recursos, uma sala de Recomposição da Aprendizagem, uma sala de leitura, uma sala de professores, uma sala de estudo, uma cozinha com dispensa de produtos estocáveis, uma lavanderia com dispensa de produtos de limpeza,um pátio coberto usado para refeitório, um pátio coberto para recreação, um pátio coberto para Educação Física, um parque, uma sala de Direção e Coordenação, um almoxarifado de papelaria, uma secretaria, cinco sanitários para funcionários, quatro sanitários feminino para alunos e quatro sanitários masculinos para alunos.

5. Normas da Escola ou Regulamento

- Horário de entrada e saída: Respeitar os horários.

● Ensino Fundamental: Manhã: 7h às 11h50 (Saída com o responsável) Tarde: 12h30 às 17h20 (Saída com o responsável)

● Educação Infantil: Manhã: 7h30 às 11h20 tarde: 13h às 16h50

● Evitar conversar com o professor no horário de aula, entrada ou saída de alunos. Caso necessário será agendado horário com o professor para o atendimento. Deixar as crianças no portão para entrar na escola, temos funcionários acompanhando esse momento.

● Lanche: Poderá trazer pão com manteiga, bolacha sem recheio, biscoito polvilho, leite, suco em garrafinha e frutas (banana, uva, laranja, mamão ou maçã);

● Uniforme: Os uniformes estão sendo vendidos em lojas especializadas. Os alunos poderão vir também com uniformes anteriores; (o uniforme é muito importante pois é uma identificação do aluno);

● Educação Infantil: Os pais devem enviar uma troca de roupa na mochila;

● Garrafa de água: Preferencialmente as crianças devem usar caneca e não garrafa de água (muitas quebram, são derrubadas com muita frequência) a higienização da caneca é mais fácil e eficiente);

● Acessórios: Orientamos a não permitir que os filhos venham com correntes, brincos grandes, anel e outros por conta do risco de acidentes. As crianças se movimentam bastante e podem puxar esses itens ou enroscar em algum lugar;

● Material: Conversar com os filhos para que cuidem dos mesmos e verifiquem com frequência a organização e reposição;

● Higiene Pessoal: Cuidar da higiene corporal, bucal e vestuário. Estar atento com os cuidados com os dentes: **agendando dentista regularmente**. Zelar pela saúde dos filhos com **agendamento e atendimento Pediátrico** (procurar a Unidade de Saúde mais próxima) Casos omissos serão chamados pela Direção da Escola;

● Piolho: **Olhar com frequência a cabeça dos filhos.** O compromisso é de todos. Casos omissos o Serviço Social da SME será acionado;

● Vacina: Cuidar para que a criança tome **todas** as vacinas estipuladas para a idade;

● Frequência: Justificar as ausências contínuas e esporádicas (atestado médico) Estaremos acompanhando a frequência e encaminhando ao Conselho Tutelar e ao Serviço Social os alunos com excesso de faltas;

● Medicamento: A escola não poderá medicar os alunos. Os responsáveis devem vir para fazer a medicação e trazer a receita.

● Reunião de Pais: A participação dos responsáveis ou um representante é de extrema importância;

● Lições de Casa: Quando for encaminha os responsáveis devem incentivar e auxiliar, mas nunca fazer pela criança;

● Recomposição da Aprendizagem: Será tratado sobre esse assunto posteriormente. O mesmo está sendo reformulado pela Secretaria de Educação. Esse atendimento será ofertado para os alunos que apresentam déficit na aprendizagem.

● Uso da agenda: É um meio de comunicação entre os pais e a escola, ler todos os bilhetes, olhar a agenda diariamente e colocar um visto, mantê-la em ordem;
● Projeto vai e vem: Zelar pelos livros que são levados para casa. Participar do momento de leitura com a criança. Cuidar para que não seja rasgado, riscado, molhado ou perdido;
● WhatsApp: É um recurso para somente receber informações da escola;
● APM: A contribuição é espontânea, os recursos são usados para necessidades das crianças;
● Festa de aniversário: Não será permitida, toda alimentação é retirada amostra por 48h e a responsabilidade é da unidade escolar;
● Dúvidas, sugestões ou comentários procurar a direção e a coordenação da escola. Resolver qualquer ocorrência com os responsáveis pela escola;
● Limpeza da escola – Os alunos deverão contribuir com a manutenção da limpeza. Pedimos aos Responsáveis que nos ajudem orientando os filhos para com os cuidados em não riscar as carteiras, não jogar o sabonete líquido do lavatório e pegar duas toalhas de papel para secar as mão, cuidando também do espaço da sala de aula;
● Cadastro: Manter os dados (endereço, telefone, carteira de vacina qdo tiver alteração) atualizados na Secretaria da Escola;
● Horário da Secretaria da escola – 7h30 às 12h30 e das 14h30 às 16h30;
● Retirada antecipada de crianças à tarde até às 16h30;
● Colaboração com a escola – Caso percebam alguma ocorrência entrar em contato **3455-5098.**

4.4. Comunidade:

1. História da Unidade Escolar

A Emefei "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro" foi inaugurada em 2000, iniciando com atendimento com turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental e com as salas de Educação Infantil da EMEI Bicudo que na época estava localizada no Centro Comunitário Nelson Sartori.

Os alunos são muito tranquilos, não tendo situações de violência no ambiente escolar. A valorização do respeito e igualdade entre nossos alunos faz com que todos convivam com harmonia.

No Ensino Fundamental os alunos têm um bom desempenho quanto a aprendizagem. Sendo acolhidos aqueles com maiores dificuldades com atividades diferenciadas e aulas no Projeto de Recomposição da Aprendizagem.

Notamos muitos casos de dificuldades os quais encaminhamos para avaliação e acompanhamento com profissionais especializados; neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e pediatra. Na Educação Infantil os alunos também apresentam um bom desempenho, acima do esperado para o final dessa etapa. Os alunos da Educação Especial são acompanhados na sala de recursos com Professora Especialista, desenvolvendo atividades que permitam avanços significativos.

A escola conta com recursos tecnológicos para melhor qualidade nas atividades e ensino para os nossos alunos: TV nas salas de aula, Internet, Data Show e som. E também recursos como cópias coloridas, jogos pedagógicos e materiais diversos de papelaria.

Atualmente temos várias melhorias na questão do espaço escolar: construção da sala de leitura, separação da sala de recurso com a sala de informática, construção da sala dos professores, sala de estudo e sanitário, construção da quadra (Pátio coberto) para uso nas aulas de Educação Física, adequações do espaço interno: secretaria, sala de Direção e Coordenação e sala de almoxarifado (papelaria).

2. Perfil das famílias e suas origens

A Unidade Escolar Emefei "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro, atende alunos do próprio bairro e também dos bairros: Orquídea, Laranjeiras, Jardim Barão, Vila Rica, Jardim Batagin, Icaraí, 31 de Março, Terrazul e San Marino.

Durante o ano letivo é grande a procura por vagas, devido a famílias que vêm de outros Estados: Pernambuco, Maranhão, Bahia, Paraná e Minas Gerais. Recebemos também alunos vindos do próprio município por questões de mudança de endereço.

Os pais trabalham no comércio, indústrias ou autônomos. Tendo formação escolar entre o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Acadêmica.

A comunidade é bem participativa em reuniões, apresentações, eventos entre outros.

3. Principais desafios da comunidade

Os principais desafios da Comunidade são em relação a frequência dos alunos na escola. Após a pandemia essa situação tem sido um agravante.

4. Formas de inserção da comunidade na escola

Nossa Comunidade Escolar é atuante em reuniões de Pais, com acompanhamentos com Psicóloga (para atendimento da criança) e Profissional da Sala de Recurso, participação em eventos promovidos pela Escola e Secretaria Municipal de Educação, bem como, na rotina diária da unidade escolar.

5. Utilização do espaço escolar pela comunidade

A Unidade Escolar não é utilizada pela comunidade escolar fora do horário de atendimento. Mas demonstram cuidado com a escola com muito zelo, não tendo registros de vandalismo. Os pais são sempre recebidos com muito respeito e atenção para com eles, tendo prontamente retorno das solicitações.

6. Demanda de alunos atendidos

A EMEFEI Profª Gessi conta com 348 alunos. Sendo dez salas de Ensino Fundamental e duas salas de Educação Infantil.

4.5. Biografia do Patrono

A Professora Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro nasceu em 06 de Outubro de 1924, na cidade de Santa Gertrudes, Estado de São Paulo, filha de Maurício Buschinelli e Celeste F. Buschinelli.

Cursou o Primário em 1936 até 1940, no grupo Escolar de Santa Gertrudes e o Ginasial de 1940 a 1942, no Colégio Puríssimo Coração de Maria, em Rio Claro. Terminou o Ginasial em 1944 na escola estadual Joaquim Ribeiro em Rio Claro. Nesta escola ela estudou de 1943 a 1944.

No ano de 1945 foi matriculada na Escola Normal Puríssimo Coração de Maria em Rio Claro, para frequentar o curso de Magistério, terminando em 1947.

Lecionou nas cidades de: Limeira, Corumbataí, Cordeirópolis e Santa Gertrudes.Em 1953 foi removida para Santa Bárbara d'Oeste, no Bairro Santo Antonio do Sapezeiro, sendo em 1955 transferida para a Usina Cillos, e em 1956, removida para a Escola Inocêncio maia onde aposentou em Janeiro de 1978.

De 1974 à 1976 Atuou como professora de Alfabetização no curso noturno Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)

De 1977 à 1990 Trabalhou como Coordenadora do Mobral.

HOMENAGENS:

- Em 1978 mais precisamente no dia 17 de Julho, recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadã Barbarense,

- Em 1987, também da Câmara Municipal, recebeu o Diploma de Gratidão onde foi condecorada com a "Medalha Margarida da Graça Martins";
- No dia 14 de abril do ano 2000, foi inaugurada pelo então Prefeito José Adilson Basso, no Bairro São Joaquim, à Rua Águas da Prata, 238, a escola denominada EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro".

5. Dimensão Pedagógica:

5.1. Proposta Pedagógica da Unidade Escolar:contextualizar- O Planejamento deve estar em consonância com os documentos mandatórios.

5.2. Planejamento Anual:

MATEMÁTICA - PLANEJAMENTO 2023

LP - PLANEJAMENTO 2023

HISTÓRIA / GEOGRAFIA - PLANEJAMENTO 2023

ED. FÍSICA - PLANEJAMENTO 2023.xlsx

CIÊNCIAS - PLANEJAMENTO 2023

Arte.doc Ciclo I e II.docx.pdf

Planejamento Anual de Inglês (ANEXO)

5.3 .Projetos Pedagógicos-Projetos Institucionais

PROJETO JAÊ - EDUCAÇÃO PARA EQUIDADE

JAÊ- NA LÍNGUA TUPI SIGNIFICA NÓS FALAMOS, DIZEMOS, TEMOS DITO.

A iniciativa é uma parceria da Secretaria Municipal com a Comunidade Educativa CEDAC e tem como objetivo principal diminuir as desigualdades raciais no desenvolvimento das aprendizagens, promovendo práticas antirracistas nas escolas e constituindo uma rede intersetorial de apoio à equidade na Educação. Para isso, várias ações simultâneas são oferecidas à comunidade escolar envolvendo profissionais, familiares e estudantes,

como rodas de leitura - Literatura Negra, Oficinas Culturais, Mobilização Social com a sociedade civil e movimentos, entre outros.

Em 2022 o Projeto Jaê orientou a realização de uma autoavaliação institucional participativa nas 54 escolas da rede, a partir dos Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola (Ação Educativa/Unicef). A avaliação envolveu direta ou indiretamente toda a comunidade escolar (120 gestoras/es escolares, 1.189 professoras/es, 14.657 estudantes, suas famílias e comunidades) subsidiando as escolas para a construção de um Plano de Ação que vem sendo construído.

"Combater o racismo, trabalhar pelo fim da
desigualdade social e racial, empreender
reeducação das relações étnico-raciais
não são tarefas exclusivas da escola. (...) Sem dúvida,
implicam compromisso com o entorno
sociocultural da escola, da comunidade onde esta se encontra."
[Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das
Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e
Africana, p.14 e 18]

O **Projeto Jaê - Educação para Equidade** foi instituído no município de Santa Bárbara d'Oeste em 2021, em parceria com a Comunidade Educativa CEDAC.A parceria foi firmada pelo destaque do município em seu percurso formativo desde 2013, na busca por práticas de educação antirracista. Entretanto, esse trabalho ainda acontecia na maioria das escolas de forma isolada e mais ligado aos eventos em comemoração ao 20 de novembro, quando celebramos o Dia da Consciência Negra. Diante disso, percebemos a necessidade de investir na formação com mais profundidade para avançar
na reflexão envolvendo todos os profissionais da rede e impactando na prática dos educadores.

Um dos principais objetivos do Projeto Jaê - Educação para Equidade é desenvolver conhecimento de referência, em parceria com uma rede municipal de educação que já reconhece a necessidade de implementação de uma Política Pública para Relações Étnico-Raciais Positivas na prática, pautada em justiça social e dignidade humana. Além disso, o Projeto Jaê visa diminuir as desigualdades raciais no desenvolvimento das aprendizagens, promovendo práticas antirracistas nas escolas e constituindo uma rede intersetorial de apoio à equidade na Educação. Para isso, desenvolvem-se ações simultâneas junto à comunidade escolar envolvendo profissionais, familiares e estudantes e dando subsídios para a equipe gestora das escolas municipais para que a Lei nº 10.639/03 seja contemplada de fato. Vale lembrar que esta Lei é fruto da atuação histórica dos movimentos negros brasileiros, criada para que todo o Brasil avance no sentido de transformar suas relações sociais em prol da igualdade racial e conheça culturas e histórias ainda pouco abordadas em creches, escolas e universidades brasileiras.

Uma das principais frentes do Projeto Jaê em 2022 foi a formação em gestão escolar e educacional com os seguintes objetivos:

● Compreender os conceitos de gestão democrática e qualidade da educação para as relações étnico-raciais, tomando como base os documentos de referência nacional e os Indicadores da Qualidade da Educação – Relações raciais na escola.
● Discutir o impacto da desigualdade racial na qualidade da educação.
● Diferenciar os conceitos de preconceito, discriminação, racismo e estigma.
● Ampliar o letramento racial, construindo um repertório comum aos profissionais da rede municipal e planejar ações formativas para levar essa discussão às equipes escolares.
● Ampliar o repertório estético, a partir de diferentes linguagens artísticas (dança, literatura, artes visuais, cinema) com foco na
produção africana, afro-brasileira e indígena.
● Planejar situações de formação com foco no diálogo escola-família.
● Pactuar a co-responsabilização para aplicação dos Indicadores da qualidade na Educação para as Relações Raciais na rede municipal, identificando os papéis de cada ator neste processo.
● Elaborar um plano de intervenção para as relações étnico-raciais na escola, a partir da avaliação institucional.
● Refletir sobre estratégias de gestão que contribuam para garantir a convivência social e o clima antirracista no cotidiano escolar.

Em 2023, O **Projeto Jaê - Educação para Equidade** tem orientado o acompanhamento da aprendizagem de leitura dos estudantes dos 4os anos, com foco na equidade racial, discutindo o impacto da desigualdade racial na qualidade da educação e refletindo sobre estratégias didáticas e de gestão que contribuam para garantir a convivência social e as práticas antirracistas no cotidiano escolar.De acordo com estudos 1 , o racismo é um dos elementos estruturantes da sociedade brasileira e impacta o desenvolvimento de crianças desde o começo da vida criando barreiras de acesso aos seus direitos e limitando as oportunidades educacionais e econômicas. Com isso, crianças negras são as mais impactadas pelas desigualdades que marcam a realidade social do país. Por isso, com as ações do Projeto Jaê espera-se:

● Construir repertório de experiência em didática e gestão para o acompanhamento regular da aprendizagem de leitura, com foco na equidade racial.
● Compartilhar, com outras escolas da rede, experiências em didática e gestão, para o acompanhamento regular da aprendizagem de leitura, com foco na equidade racial, por meio da realização do Seminário de Boas Práticas Educativas para a Equidade (novembro 2023) e por meio de outras situações organizadas pela SME.
● Realizar o registro profissional do planejamento de atividades de leitura com foco na equidade, para assegurar a documentação e socialização da experiência, a partir da tematização da prática.

1 A pesquisa "Percepções sobre o racismo" foi encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregum e Projeto Seta, e realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica). Foram consultadas 2 mil pessoas de 16 anos ou mais em todas as regiões do país entre os dias 14 e 18 de abril de 2023 a fim de se identificar a opinião da população brasileira relativa à percepção sobre racismo. Os dados completos podem ser consultados aqui: https://percepcaosobreracismo.org.br/ Acesso em 15/09/2023

ENCANTALENDO
Projeto Entorno – Leitura Simultânea

1. Justificativa

Participar de uma comunidade de leitores, escolhendo leituras a realizar,comentando o que leu, indicando livros, compartilhando dúvidas, preferências e impressões, é essencial para a formação de novos leitores. Esse projeto apresenta um contexto extremamente favorável para a construção dessas práticas. Para a escola, ele é um instrumento valioso porque valoriza o papel dos professores enquanto leitores-modelo para as crianças, cria um ambiente de troca e construção de saberes entre seu corpo docente e faz que a escola se constitua, de maneira mais ampla, numa comunidade de leitores de literatura.

As crianças têm a oportunidade de escolher a história que vão ouvir segundo suas preferências literárias e não como de costume, pelo voto da maioria ou escolha pelo professor. O painel com as resenhas dos livros da sessão "divulga" o acervo da biblioteca e da escola, ampliando o repertório das crianças. O fato das sessões de leitura acontecerem simultaneamente promove o envolvimento de toda a equipe de professores, pois cada um oferecerá uma leitura diferente no mesmo horário da rotina.

2. Objetivos e conteúdos

Os objetivos e conteúdos das Sessões Simultâneas de Leitura de Contos são apresentados no quadro abaixo:

Objetivos:

- Ter prazer em escutar a leitura em voz alta;

- Fazer antecipações sobre a história;
- Compartilhar o efeito que a leitura de um conto produz;
- Trocar opiniões e discutir interpretações sobre aspectos do conto lido/ouvido; _ Voltar ao texto para esclarecer interpretações, tirar dúvidas ou para apreciar novamente um trecho do qual se gostou especialmente;
- Trocar informações sobre o autor, ilustrador e contexto do conto;
- Recomendar leituras fundamentando sua escolha; e
- Evocar outros textos a partir do escutado.

Conteúdos:

- Critérios de escolha e de indicação de contos;
- Leitura como fonte de prazer e entretenimento; e
- Intercâmbio entre leitores.

3. Público

Esse é um projeto que pode ser realizado com a Educação Infantil ou Ensino Fundamental I.

4. Prazo e estrutura

Esse projeto institucional de leitura pode ser realizado em um mês de atividades, com o planejamento dividido da seguinte forma:

- A primeira semana deve ser de do professor para escolha dos livros que estarão disponíveis na seção, produção de uma resenha e socialização com a equipe docente;
- Deve-se então programar um dia para realização da primeira sessão (leitura dos livros) e, também, a repetição de outras sessões por mais três semanas consecutivas.
- Para realizar as atividades é preciso providenciar os seguintes materiais: os contos escolhidos para as sessões de leitura e um mural com a "propaganda" das sessões de leitura.
- Para o mural os livros estarão disponíveis e acompanhados de resenha e espaço para as inscrições, uma lista de nome das crianças.

5. Etapas de desenvolvimento

São duas as etapas principais do desenvolvimento: planejamento das sessões de leitura e implementação das sessões de leitura.

A. Planejamento das sessões de leitura

Primeira etapa

O projeto se inicia com a seleção, por parte de cada professor, do conto que será lido por ele nas "Sessões de Leitura". Para fazer essa escolha é importante prezar pela qualidade literária – deve ser um conto bem escrito, encantador para os ouvintes – e com certo grau de novidade – um novo livro de um autor/coleção conhecido e apreciado pelas crianças, um novo livro de um tema apreciado, etc. As sessões de leitura são, também, um ótimo momento para apresentar novas aquisições da biblioteca da escola.

Segunda etapa

Nesse momento, deve-se planejar como será feita a apresentação dessa leitura às crianças e de questões que podem alimentar o intercâmbio após a leitura: é importante que o professor, uma vez tendo seu conto escolhido, procure saber mais sobre o autor, coleção ou curiosidades sobre o livro/tema em questão, para o momento de apresentar essa leitura para as crianças. É importante, também, antecipar boas questões, que despertem a curiosidade, para antes da leitura, e boas questões que levem ao compartilhar de ideias e reflexões, para iniciar a conversa após a leitura.

Terceira etapa

Etapa de discussão das propostas no coletivo de professores: nesse momento cada professor apresenta sua proposta de leitura e trocam-se ideias para aperfeiçoá-las.

Quarta etapa

Essa etapa é de montagem do mural com as propostas de leitura. Esse mural deve conter uma cópia da capa de cada livro que será lido sem se preocupar em identificar que professor lerá o cada livro. No mural deve-se colocar uma resenha de cada um dos livros que serão lidos para ajudar os alunos a escolher a sessão em que participarão.

No mural deve haver espaço para as crianças escreverem seus nomes em uma lista de inscrições para cada uma das sessões.

B. Implementação das sessões de leitura

Primeira etapa

Apresentação dos livros da SSL. Cada professor compartilha com sua sala as propostas de leitura, lendo as resenhas com as crianças e conversando sobre as expectativas delas acerca de cada conto. (Não se deve identificar o professor que lerá cada conto, pois isso cria outros critérios de escolha: as crianças não escolhem uma obra literária, mas um leitor conhecido, e, principalmente os menores, tendem a escolher o próprio professor, perdendo se o potencial desse projeto que é criar uma comunidade maior de leitores, além do grupo classe).

Segunda etapa

As crianças são instruídas a inscrevem-se para a sessão de leitura. Os professores devem ler ou ajudá-las a ler as resenhas e as crianças devem escolher a história que querem ouvir. As crianças, então, anotam seus nomes na ficha de inscrição do livro que querem conhecer.

Terceira etapa

Depois de inscritas, as crianças são direcionadas para os locais das sessões escolhidas por elas. No dia das sessões, o professor orienta seus alunos para qual sala se dirigir e se prepara para receber o público da leitura que escolheu.

Quarta etapa

Essa é a etapa das rodas de leitura. Nas sessões de leitura, cada professor apresenta o conto escolhido de forma a gerar suspense e interesse. Primeiro apresenta-se brevemente o autor. Depois o ilustrador e a coleção... O professor, então, faz questões que levam as crianças a fazer antecipações (levantar hipóteses) sobre a história.

Faz-se, por fim, a leitura do conto. Após a leitura, o professor conversa com as crianças sobre as antecipações que fizeram, sobre a história e cria, também, um espaço para que troquem opiniões e impressões sobre o enredo, os personagens, etc.

Quinta etapa

Esse é o momento de intercâmbio entre leitores: quando as crianças retornam para suas salas, o professor cria um espaço de intercâmbio para que as crianças, vindas de diferentes sessões, possam contar sobre as leituras que escutaram.

É fundamental estabelecer com as crianças a regra de não contar o final. As crianças, depois de comentarem suas sessões, fazem indicações da sessão de leitura de que participaram para seus colegas – exemplos: "é uma história que a gente sente uma pontinha de medo", "é uma história muito engraçada",
"eu adorei o personagem principal, ele é...".

Sexta etapa

Essa penúltima etapa é de repetição das sessões. Recomendamos que as sessões se repetissem pelo menos mais duas vezes, em intervalos semanais ou quinzenais. Antes da nova sessão há uma nova apresentação das resenhas dos livros escolhidos e como já se está na segunda ou na terceira vez, as crianças podem ajudar nessa apresentação, pois já conhecem as obras.

Há, então, uma nova escolha do conto que ouvirão um professor ler e uma nova fase de inscrições.

Sétima etapa

Esta etapa vem imediatamente depois das rodadas de leitura dos livros selecionados e trata-se do planejamento de novas sessões simultâneas.

Para isso, os professores discutem as leituras que fizeram que tenham resultado em um maior "sucesso" e também as intervenções que foram boas para "animar" a discussão. Devem-se trocar ideias ou sugestões para inspirar as novas escolhas de contos.

6. Avaliação

A cada Sessão Simultânea de Leitura é importante avaliar o projeto, o planejamento e também sua implementação, considerando-se, principalmente:

- O acompanhamento dos avanços das crianças com relação aos objetivos do projeto; _ o planejamento de intervenções individualizadas e/ou replanejamento; o reajuste das etapas do projeto em função desse processo.

7. Bibliografia de referência para o Projeto Sessões Simultâneas de Leitura de Contos

1. "Para transformar o ensino da leitura", de Delia Lerner, capítulo do livro Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre: Artmed, 2002.

2. A leitura na alfabetização inicial, situações didáticas no jardim e na escola, de Mirta Castedo e Claudia Molinari, Dirección General de Cultura Y Educación,Província de Buenos Aires, 2008.

3. "O ambiente material e social e o papel do professor na sala de aula", de Ana Teberosky e Teresa Colomer, capítulo do livro Aprender a ler e escrever: umaproposta construtivista, Artmed, 2003.

4. "Por qué son tan especiales los cuentos", in: En torno a la cultura escrita, de Margaret Meek. México, Fondo de Cultura Económica, 2004.

5. "Los inicios", in: En torno a la cultura escrita, de Margaret Meek. México, Fondo de Cultura Económica, 2004.

6. Dime, de Aidan Chambers. México, Fondo de Cultura Económica, 2007.

7. "Contextos de alfabetização na aula", de Ana Teberosky e Núria Ribeira. In: Contextos de Alfabetização Inicial, de Ana Teberosky, Marta Soler Gallart e colaboradores. Porto Alegre: Artmed, 2004.

8. Déjenlos leer: los niños y las bibliotecas, de Geneviève Patte, Fondo de Cultura Económica, capítulos 6, 7 e 17.

Videografia:

1. Documentário do Projeto Entorno 2009 sobre as Sessões Simultâneas de Leitura. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/projeto-entorno-2009- parte-1-formacaoleitoresleitura 537432.shtml e http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/ diretor/projetoentorno 2009-parte-2-sessões-simultâneas-leitura-537435.shtml.

Projeto Entorno – Leitura Simultânea

ENCANTALENDO

Planejamento das sessões de leitura		
Etapas	**O que preciso garantir?**	**Datas**
1 – Escolha de livros	Qualidade literária	
2 – Estudo	Conhecer livro, autor, antecipar boas questões, que despertem a curiosidade, para antes da leitura, e boas questões que levem ao compartilhar de ideias e reflexões, para iniciar a conversa após a leitura.	
3 – Apresentação das propostas de leitura	Socialização para troca de ideias e aperfeiçoamento	
4 – Montagem do mural	Cópia da capa do livro, resenha, lista de inscrição para as sessões.	
Implementação das sessões de leitura		

Etapas	O que preciso garantir?	Datas
1 – Apresentação dos livros	Levar os alunos para conhecer o mural e compartilhar sobre os livros	
2 – Inscrição	As crianças, então, anotam seus nomes na ficha de inscrição do livro que querem conhecer	
3 – Local das sessões 4 – Rodas de leitura	Orientar seus alunos para qual sala se dirigir e se prepara para receber o público da leitura que escolheu Primeiro apresenta-se brevemente o autor. Depois o ilustrador e a coleção... O professor, então, faz questões que levem as crianças a fazer antecipações (levantar hipóteses) sobre a história. Faz-se, por fim, a leitura do conto. Após a leitura, o professor conversa com as crianças sobre as antecipações que fizeram, sobre a história e cria, também, um espaço para que troquem opiniões e impressões sobre o enredo, os personagens, etc.	
5 – Intercâmbio	Rodas de conversa: as crianças retornam para suas salas, o professor cria um espaço de intercâmbio para que as crianças, vindas de diferentes sessões, possam contar sobre as leituras que escutaram.	
6 – Repetição das sessões	Nova apresentação de resenhas, nova escolha, nova inscrição	
7 – Planejamento de Novas sessões	Os professores discutem as leituras que fizeram que tenham resultado em um maior "sucesso" e também as intervenções que foram boas para "animar" a discussão. Devem-se trocar ideias ou sugestões para inspirar as novas escolhas de contos.	

8 - Avaliação	● o acompanhamento dos avanços das crianças com relação aos objetivos do projeto; o planejamento de intervenções individualizadas e/ou replanejamento; o reajuste das etapas do projeto em função desse processo.	

Projeto: AMIGOS LEITORES, uma parceria de leitura entre alunos de 3o. e 1o. Anos.

Justificativa:

Sabemos que ler em voz alta é uma prática que exige várias competências. O leitor além de ser capaz de compreender o funcionamento do sistema de escrita, precisa atribuir sentido a ele para que esse ato de leitura cumpra a função de comunicar o texto a algum ouvinte.Assim alunos do 3o ano podem atuar como mediadores de leitura para os alunos do 1o ano uma vez que ler para outro traz uma necessidade de dialogar com os interesses, pensar em como envolvê-lo, captar sua atenção e empenhar-se em fazê-la da melhor forma possível.

"...Se os alunos têm a oportunidade de ter acesso a um trabalho sustentado, de leituras e releituras; se podem resolver desafios e se os orientamos para que construam os conhecimentos necessários – por exemplo, a estabelecer relações entre situações e saberes para consolidar o aprendido e reutilizá-lo -, os ajudamos a participar ativamente da cultura escrita.

Ler em voz alta deve ser uma oportunidade a mais para ler, não uma situação escolar privilegiada ou de avaliação. Para que isto aconteça, as situações de leitura em voz alta devem ser práticas carregadas de sentido, com propósitos claros e destinatários reais: D. Lerner (2001)." "Como fazer para que os alunos sejam bons leitores?" Cintia Kuperman Esse projeto de leitura é desenvolvido em duas etapas. A primeira com a leitura de Gibis por ser um texto que os alunos do 3o ano têm proximidade e assim possam se sentir mais seguros de realizar a leitura para os alunos menores, principalmente quando ainda não apresentam uma leitura fluente. A segunda etapa é realizada com a leitura de textos literários de livros do acervo do 1o ano.

Produto final: Encontros de leitura

Alunos do 3o ano realizaram a leitura de livros pertencentes ao acervo do 1o ano para os alunos menores.

Duração: aproximadamente 3 meses.

Objetivos:

● Oferecer aos alunos a possibilidade de serem leitores de narrativas literárias para crianças menores;

● Desenvolver os seguintes comportamentos leitores:

◦ Compartilhar com o ouvinte os efeitos que os textos produzem

◦ Relacionar o texto com outros conhecidos

◦ Tomar consciência sobre como se lê para outros de forma a contribuir com a fluência leitora

● Revisitar acervo do 1o ano como critério para escolha dos livros que serão lidos aos alunos menores

● Ler para o outro com a finalidade de encantar, deleitar.

● Contribuir para o avanço da competência leitora dos alunos incentivando a fluência leitora a ler para o outro – sendo esse outro um aluno menor.

Etapas

1a Etapa – Leitura de Gibis (aprox.. 1 mês realizando 2 vezes na semana)

Atividade 1: Apresentação da proposta de leitura de Gibis pelos alunos do 3o ano para alunos menores.

Atividade 2: Leitura individual de Gibi pelo aluno.

Atividade 3: Leitura de Gibis no pátio para alunos do 1o ano. Nesse momento é importante o professor observar como os alunos realizam essa leitura, as dificuldades, as facilidades, como se localizam na sequência dos quadrinhos.

Atividade 4: Escrita coletiva de relato de experiência dos alunos do 3o da atividade de leitura de Gibis para os alunos de 1o.ano.

Atividade 5: Roda de Conversa e leitura de Gibis para os alunos do 1o. Ano. Compartilhar os procedimentos realizados pelos alunos ao realizar a leitura de Gibis de forma a contribuir para realizarem o segundo momento de leitura de Gibis para os alunos do 1o ano- Para esta conversa é fundamental que a professora contribua com as observações realizadas na atividade 3 assim como incentivar os alunos a contarem como resolvem suas dificuldades, dicas para tornar a história mais
compreensiva.

2a Etapa – Leitura de Livros Literários (aprox.. 2 meses realizando 2 vezes na semana)

Atividade 1: Roda de conversa –

Recuperar a atividade de leitura de gibis a partir do registro escrito elaborado no final da etapa 1. Nessa roda a professora deverá resgatar os livros que eles gostavam quando eram menores a partir da observação e manuseio do acervo do 1o ano. A professora organiza uma roda explicando sobre a proposta, relembra a atividade em que leram gibi para os alunos do 1o ano e propõe fazer o mesmo com livros de histórias. Propor que escolham um livro que mais gostavam de ler.

Atividade 2 : Leitura individual ou em duplas (no caso de mais de um escolher o mesmo livro) do livro selecionado para relembrarem a história e roda de conversa de indicação – Vale pena ouvir de novo – Nessa atividade a classe indicará três títulos para ser lido pela professora. E a professora selecionará um para preparar a leitura.

Atividade 3: Leitura pelo professor – de um dos livros indicados – para os alunos observarem os procedimentos e comportamentos do leitor.

A professora fará a leitura e solicitará para os alunos que durante a mesma observem e registrem como ela faz, o que mostra, mudanças na voz. Socializar os registros para elaborar um único registro que poderá servir de apoio para o momento de
preparo de leitura para os menores. Oferecer algumas dicas do que podem observar.

Atividade 4: Leitura compartilhada de um dos títulos indicados para o momento Vale a pena ouvir de novo de forma a compartilhar os sentidos atribuídos aos textos, socializar as relações estabelecidas para compreensão da história.

Atividade 5: Seleção e organização das duplas em função do livro que quer ler para os alunos do 1o ano.

Nessa atividade os alunos deverão fazer uma Leitura individual tendo o cartaz de observação da atividade 3 como referência, para cuidarem dos procedimentos e comportamentos leitores que auxiliem no entendimento do texto.

A professora deverá circular entre os alunos dar dicas de como ler ao pedir que leiam um trecho, conversar sobre os sentidos atribuídos, chamar atenção para ....

Atividade 6: Leitura compartilhada de um dos livros selecionados pelas duplas realizando paradas para conversar sobre os efeitos de sentido provocados pelo texto, pela pontuação.

Atividade 7: Leitura em duplas do livro selecionado de forma a dialogar sobre os efeitos de sentido provocados pelo texto, pontuação a fim de preparar a leitura para os menores.

Atividade 8: Ensaio em pequenos grupos (quartetos) Nesse ensaio é fundamental pensar nos agrupamentos de modo que um lê para os outros três observarem e registrarem o processo. Troca de impressões e dicas de aspectos que podem melhorar na leitura.

Atividade 9: – Leitura para os alunos do 1o ano.

Organizar no pátio os espaços de leitura para que os alunos do 1o ano possam escolher o livro que desejam ouvir.

Atividade 10:– Ditado de relato de experiência dos alunos do 1o ano para os alunos do 3º . ano sobre a experiência de parceria de leitura Nesta atividade os alunos do 1o ano ditam para os alunos do 3º ano as impressões e sentimentos provocados pela leitura das histórias de modo a registrar a experiência que será socializada com os demais alunos da escola.

Atividade 11: Avaliação do projeto com os alunos do 3o ano.

Conversar com os alunos sobre o que mais gostaram do projeto, o que aprenderam durante o processo e no que podem melhorar.

PROJETO: VAI E VEM

AS HISTÓRIAS ESTÃO PRESENTES EM NOSSA CULTURA HÁ MUITO TEMPO E O HÁBITO DE CONTÁ-LAS E OUVÍ-LAS POSSUI INÚMEROS SIGNIFICADOS. ESTÃO RELACIONADOS AO CUIDADO AFETIVO, À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, AO DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO, À CAPACIDADE DE OUVIR O OUTRO E À DE SE EXPRESSAR.

POR ISSO, TENDO EM VISTA A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO LEITOR, O PROJETO "VAI E VEM", TEM COMO OBJETIVOS:

- ESTIMULAR A CRIATIVIDADE.
- AMPLIAR O VOCABULÁRIO.
- INCENTIVAR A LEITURA E O CONTATO COM OS LIVROS DESDE CEDO.
- FAMILIARIZÁ-LOS COM HISTÓRIAS E AMPLIAR SEUS REPERTÓRIOS.
- LEVÁ-LOS AO CUIDADO NO MANUSEIO DOS LIVROS.
- PROPORCIONAR O USO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA, FAVORECENDO A CIRCULAÇÃO DOS LIVROS.
- TORNAR A LEITURA UM ATO PRAZEROSO.
- POSSIBILITAR A INTEGRAÇÃO DOS PAIS COM OS FILHOS ATRAVÉS DO PROJETO DE LEITURA, PARA QUE SE TORNE UM HÁBITO FAMILIAR.

DESENVOLVIMENTO: TODAS AS SEXTAS-FEIRAS OS ALUNOS LEVARÃO PARA CASA UM LIVRO, ESCOLHIDO POR ELES, QUE DEVEM SER DEVOLVIDOS NA SEGUNDA-FEIRA, PARA SOCIALIZAREM COM A TURMA.

A FAMÍLIA , TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NESSE PROCESSO, SENDO MEDIADORA ENTRE A CRIANÇA E O LIVRO, REALIZANDO A LEITURA DO MESMO.

CONTAMOS COM VOCÊS !!!

5.4 Documentos Pedagógicos:

- Fundamental: Orientações para o trabalho em classe:Quadro dos projetos/sequências didáticas, por série; e, Recuperação Contínua em sala de aula.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - 2023 **Antes de escolher uma classe de 1º ano é importante que o professor saiba:**	
LÍNGUA PORTUGUESA	
1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**
Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):	**Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):**
Encantalendo - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)	**Encantalendo** - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)
Recuperação Contínua	**Recuperação Contínua**
Sequência Didática: Parlendas e Adivinhas - (Material de Salvador 1º ano - 1º bimestre)	**Sequência Didática:** Brincadeira do mercadinho - (Material de Salvador 1º ano 2º bimestre)
Projeto Bichodário	

Atividades Permanentes	
Nomes Próprios	
Atividades Permanentes de Leitura e Escrita em agrupamentos produtivos (listas, letras móveis, ordenação, localização de palavras, escrita coletiva, escrita e leitura pelo aluno de parlendas e poemas que sabem de cor…)	
Leitura Compartilhada de diferentes gêneros (frequência quinzenal)	
Rodas de leitura de diversos gêneros: literário, jornalístico e científico (de frequência semanal)	
Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas: Aprender Sempre	**Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas: Aprender Sempre**

1 – Nomes Próprios 2 – Brincadeiras de diferentes culturas 3 – Leitura de Contos tradicionais 4 – Reescrita de Contos Tradicionais 5 – Povos Indígenas 6 – Dia de Brincadeira 7- Animais brasileiros ameaçados em extinção 8- Você sabia que... 9- Jogo da memória literário 10- Relato de uma experiência vivida	1 – Varal de Parlendas 2 - Sarau de Poemas 3 - Galeria de Personagens de contos tradicionais 4- Reescrita de histórias com lobos 5- Regras escolares 6- Brincando de Inventar 7- Reescrita de contos populares 8- Tudo tem uma explicação? 9- Regras para o empréstimo de livros
Outros Projetos Pedagógicos e Sequências Didáticas	**Outros Projetos Pedagógicos e Sequências Didáticas**
Projeto Didático: Conhecendo um autor - Eva Furnari	**Projeto Amigos Leitores** - como ouvintes
Projetos Institucionais	
Projeto Jaê: Educação para Equidade	
Outras Demandas	

Formação em HTPC na U. E.
Formação em HTPC em Rede
Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - 2023

Antes de escolher uma classe de 2º ano é importante que o professor saiba:

LÍNGUA PORTUGUESA	
1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**
Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):	**Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):**
Encantalendo - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)	**Encantalendo** - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)
Recuperação Contínua	**Recuperação Contínua**
Sequência Didática - Parlendas e Adivinhas (Material Salvador 1º ano - 1º bimestre)	**Sequência Didática:** Brincadeiras cantadas - (Material de Salvador 2º ano - 1º bimestre)
Projeto Bichodário / Jogo da Memória	**Sequência Didática:** Seguir um autor - (Material de Salvador 2º ano - 1º bimestre)
Atividades Permanentes de Leitura e Escrita em agrupamentos produtivos (listas, letras móveis, ordenação, localização de palavras, escrita coletiva, escrita e leitura pelo aluno de parlendas e poemas que sabem de cor)	

Atividades Permanentes	
Rodas de leitura de diversos gêneros: literário, jornalístico e científico (de frequência semanal)	
Leitura Compartilhada de diferentes gêneros (frequência quinzenal)	
Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas: Aprender Sempre	**Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas: Aprender Sempre**
1- Mural de apresentações 2- Livro de parlendas 3- Reescrita de contos 4- Festival de adivinhas 5- Minhas receitas preferidas 6- Mensagens e os textos de comunicação 7- Parlendas, trava-línguas e outros textos para ler, escrever e brincar 8- Produzindo uma notícia 9- Lendas brasileiras 10- Fábulas	1- Fotolegendas: traduzindo imagens em palavras 2- As lendas como facilitadoras para leitura e compreensão 3- Um convite para refletir sobre os textos do campo da vida cotidiana 4- Lides em notícias: resumindo fatos importantes 5- Experimentar, observar e relatar: construindo os nossos conhecimentos 6- Saúde, higiene e informação 7- Um bilhete pode mudar tudo 8- Novas histórias e novos conhecimentos 9- O que é, o que é: diverte, brinca e desafia?

Outros Projetos Pedagógicos e Sequências Didáticas
Projeto Amigos Leitores - como ouvintes
Sarau de poesias
Projetos Institucionais
Projeto Jaê: Educação para Equidade
Outras Demandas
Cidade Mirim: Educação para o Trânsito
Formação em HTPC na U. E.
Formação em HTPC em Rede
Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)
SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - 2023

Antes de escolher uma classe de 3º ano é importante que o professor saiba:

LÍNGUA PORTUGUESA	
1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**
Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):	**Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):**
Encantalendo - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)	**Encantalendo** - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)
Recuperação Contínua	**Recuperação Contínua**
Sequência Didática: Jogo da memória e mural de curiosidades - (Material de Salvador 3º ano - 1º bimestre)	**Sequência Didática**: Contos populares da cultura brasileira - (Material de Salvador 3º ano - 3º bimestre)
Sequência Didática: Poemas sobre animais - (Material de Salvador 3º ano - 1º bimestre)	**Sequência Didática:** Reescrita de contos populares - (Material de Salvador 3º ano - 4º bimestre)
Propostas de atividades de escrita em dupla/coletiva/individual para aquisição do sistema de escrita, enquanto houver alunos não alfabéticos	

Atividades Permanentes	
Leitura frequente de textos diversos pelo aluno	
Rodas de leitura de diversos gêneros: literário, jornalístico e científico (de frequência semanal)	
Leitura Compartilhada de diferentes gêneros (de frequência semanal)	
Produção de texto em etapas: contexto de produção, planificação, textualização e revisão	
Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas:	Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas:
Projeto Didático: Contos e Encantos	**Projeto Didático:** Incríveis Animais Pequenos
Projeto Didático: Literatura de Cordel	**Projeto Didático:** Contos de artimanha
Sequência Didática: Pontuação	**Sequência Didática:** Explorando o Dicionário
Sequência Didática: Ortografia	**Sequência Didática:** Acentuação de palavras

Sequência Didática: Tira em Quadrinhos - Um tesouro a descobrir	
Projetos diversos	
Ao Nossos Leitores	
Projetos institucionais	
LÍNGUA PORTUGUESA	
1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**
Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):	**Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):**
Formação em HTPC na U. E. **Encantalendo** - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre) **Formação em HTPC em Rede**	**Encantalendo** - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)
Recuperação Contínua	**Recuperação Contínua**
Sequência Didática: Poemas sobre animais - (Material de Salvador 3º ano - 1º bimestre)	**Sequência Didática:** A curiosidade descobre os verbetes - Caderno de Apoio e Aprendizagem

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - 2023

Antes de escolher uma classe de 4º ano é importante que o professor saiba:

Aprimoramento Escolar do Estado de São Paulo

Sequência Didática: Poemas para sentir, entender e contar uma história - Caderno de Apoio e Aprendizagem	**Sequência Didática:** Lendo notícias - (Material de Salvador 4º ano - 3º bimestre)
Produção de texto em etapas: contexto de produção, planificação, textualização e revisão	
Atividades Permanentes	
Rodas de leitura de diversos gêneros: literários, jornalístico e científico (de frequência semanal)	
Leitura Compartilhadas- jornal, lenda, crônica (de frequência semanal)	
Ampliação de Comunicação Oral	
Atividades de reflexão sobre a Língua	
Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas	**Projetos pedagógicos e Sequências Didáticas**
Projeto Didático: Lendo e Compreendendo textos Dramáticos	**Projeto Didático:** Jornal na sala de aula
Projeto Didático: Confabulando com fábulas	**Projeto Didático:** Jornal falado

Sequência Didática: Produção e destino do lixo	**Sequência Didática:** Pontuação
Sequência Didática: Ortografia	**Sequência Didática:** Lendo e escrevendo carta de reclamação
Sequência Didática: Poemas concretos	**Sequência Didática:** Lendo e produzindo texto de divulgação científica
	Sequência Didática: Mudança de foco narrativo, tempo e lugar
Projetos Diversos	
Sarau de poesias	
Projetos Institucionais	
Projeto Jaê: Educação para Equidade	
Outras Demandas	
Ed. Física: Brinca SBO	
AutoBAn: curso EAD - Programa Caminhos para a Cidadania	

Formação em HTPC na U. E.
Formação em HTPC em Rede
Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - 2023

Antes de escolher uma classe de 5º ano é importante que o professor saiba:

LÍNGUA PORTUGUESA	
1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**
Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):	**Projeto Permanente de Leitura (frequência bimestral):**

Encantalendo - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)	**Encantalendo** - Sessões Simultâneas de Leitura (1 sessão e 1 repique por bimestre)
Recuperação Contínua	**Recuperação Contínua**
Produção de texto em etapas: contexto de produção, planificação, textualização e revisão	
Fluência Leitora (Projeto Amigos Leitores)	
Carta de Leitor - Nova Escola	
Sequência Didática: Lendo notícias - (Material de Salvador 4º ano - 3º bimestre)	
Sequência Didática: Sarau de leitura de Poemas - (Material de Salvador 5º ano - 2º bimestre	Sequência Didática: Lendo com os outros - crônicas - (Material de Salvador 5º ano - 4º bimestre)
Atividades Permanentes	**Atividades Permanentes**
Rodas de leitura de diversos gêneros: literário, jornalístico e científico (de frequência semanal)	
Leituras Compartilhadas - jornal (de frequência semanal)	Leituras Compartilhadas - jornal (de frequência semanal), crônicas

Ampliação da Comunicação Oral	
Atividades de Reflexão sobre a Língua	
Projetos pedagógicos	**Projetos pedagógicos**
Projeto Didático: Contos de Assombração	**Projeto Didático:** Mata atlântica: um mundo para conhecer e cuidar
Sequência Didática: Carta de leitor	**Sequência Didática:** Percorrendo Museus pelo Brasil
Sequência Didática: Estudo da Ortografia / Gramática	**Sequência Didática:** Conhecendo algumas histórias da cultura afro-brasileira
Sequência Didática : Estudo de Pontuação	**Sequência Didática:** Produzindo texto de autoria para publicar em um portador de mídia social digital
Outros Projetos Pedagógicos e Sequências Didáticas	**Outros Projetos Pedagógicos e Sequências Didáticas**
Câmara do Futuro	**7 de setembro**
Proerd	

Projetos Institucionais
Projeto Jaê: Educação para Equidade
Outras Demandas
Ed. Física: Jogos escolares
AutoBAn: curso EAD - Programa Caminhos para a Cidadania
Formação em HTPC na U. E.
Formação em HTPC em Rede
Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)
SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SAEB - Prova Brasil

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - MATEMÁTICA - 2023

Antes de escolher uma classe de 1º ano é importante que o professor saiba:

PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ORIENTAR O PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DA ROTINA	
O trabalho em Matemática é norteado pelo APRENDER SEMPRE e complementado pelo livro didático (PNLD), Currículo em Ação - Ciclo de Alfabetização, projetos, sequências didáticas e jogos listados abaixo:	
1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**
Atividades permanentes:	
Ditado de números: socialização, comparação, discussão sobre as hipóteses numéricas	
Exploração do quadro numérico	
Cálculo Mental: De acordo com a organização em documento anexo	
Uso da calculadora	
Projetos:	
Coleção de objetos (tampinhas, lacres...)	Faz de Conta (Mercadinho)
Sequências Didáticas	

Caça ao Tesouro	Caça ao Tesouro
Adivinhando Figuras	Adivinhando Figuras
Fáceis ou difíceis	Fáceis ou difíceis
Jogos com Sequências:	
Memória de 10	Super carta Mamífero em extinção (MAJOG 1º ano)
O Sítio (MAJOG - 1º ano)	Jogo Dados Coloridos (MAJOG - 1º ano)
Mais um menos um	Memória de 100
Quem consegue formar 10	Cubra os dobros
Castelo (MAJOG - 1º ano)	Pontos em dobro
Avaliação da Aprendizagem em Processo	**Avaliação da Aprendizagem em Processo**
Recuperação Contínua:	

Números ao meu redor	

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - MATEMÁTICA - 2023 **Antes de escolher uma classe de 2º ano é importante que o professor saiba:**
PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ORIENTAR O PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DA ROTINA
O trabalho em Matemática é norteado pelo APRENDER SEMPRE e complementado pelo livro didático (PNLD), Currículo em Ação - Ciclo de Alfabetização, projetos, sequências didáticas e jogos listados abaixo:

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Atividades permanentes:	
Ditado de números	
Ampliar a exploração do quadro numérico	

Cálculo Mental: De acordo com a organização em documento anexo	
Uso da calculadora	
Projetos:	
Coleção de objetos (tampinhas, lacres...) - quantidade ampliada	
Sequências Didáticas	
Caça ao Tesouro	Alguns Problemas para resolver (campo multiplicativo)
Adivinhando Figuras (Polígonos, Círculos, Elipses)	Adivinhando Figuras (Polígonos, Círculos, Elipses)
Álbum de figurinhas (campo multiplicativo)	Fáceis ou difíceis
Jogos com Sequências:	
O Sítio (MAJOG - 1º ano)	Duplica, triplica, quadruplica
Um a mais, um a menos, dez a mais, dez a menos	Bingo das metades

Memória de 100	Cubra as metades
Batalha de Composição (MAJOG - 2º ano)	Cubra os dobros
Feche a Caixa	Jogo Roletas (MAJOG - 2º ano)
Bingo (MAJOG - 2º ano)	Supercarta Mamíferos em Extinção (MAJOG - 1º ano)
Travessia do rio	Tangram (MAJOG - 2º ano)
Avaliação da Aprendizagem em Processo	**Avaliação da Aprendizagem em Processo**
Recuperação Contínua	
Memória de 10	Caça ao Tesouro

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - MATEMÁTICA - 2023

Antes de escolher uma classe de 3º ano é importante que o professor saiba:

PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ORIENTAR O PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DA ROTINA

O trabalho em Matemática é norteado pelo EMAI e complementado pelo livro didático, Aprender Sempre, projetos, sequências didáticas e jogos listados abaixo:

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Atividades permanentes:	
Ditado de números	
Exploração do quadro numérico ampliado	
Cálculo mental: De acordo com a organização em documento anexo, Stop das Operações, Quantos dígitos?	
Uso da calculadora	
Projetos:	

Sequências Didáticas	
Caça ao Tesouro	Fáceis ou difíceis
SD Que horas são? e anexo de relógio analógico - Material de Salvador 3º ano	Adivinhar o número com cálculos refletidos (Cálculo mental)
Resolução de Problemas I e II	Alguns problemas para resolver (campo multiplicativo)
Adivinhar figuras (MAJOG - 3º ano)	Adivinhando sólidos geométricos
Jogos no Parque	
Jogos:	
Batalha da composição (MAJOG - 2º ano)	Duplica, triplica, quadruplica
Feche a Caixa	Jogo do caixa (MAJOG - 3º ano)
Jogo Supercarta Mamíferos em Extinção (MAJOG -1º ano)	Dados mágicos - 4 dados (MAJOG - 3º ano)

Dobro ou metade	Jogo Tangram (MAJOG - 2º ano)
O mais perto possível (MAJOG - 3º ano)	
Avaliação da Aprendizagem em Processo	**Avaliação da Aprendizagem em Processo**
Recuperação Contínua	
Bingo (MAJOG 2º ano)	Sequência de Cálculo Mental (com adequação dos números)
Jogo Roletas (MAJOG 2º ano)	
Um a mais, um a menos, dez a mais, dez a menos	

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - MATEMÁTICA - 2023

Antes de escolher uma classe de 4º ano é importante que o professor saiba:

PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ORIENTAR O PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DA ROTINA

O trabalho em Matemática é norteado pelo EMAI e complementado pelo livro didático, Aprender Sempre, projetos, sequências didáticas e jogos listados abaixo:

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE

Atividades permanentes:

Cálculo mental: De acordo com a organização em documento anexo.

Cálculo mental: Descubra o resultado mais próximo, Quantos dígitos?, Stop das Operações

Uso da calculadora

Exploração do quadro numérico ampliado

Projetos:

Sequências Didáticas	
SD de Multiplicação (Material de Salvador - 2º Bim. do 4º ano)	SD de Divisão pelo método americano
SD de Multiplicações Especiais (Material de Salvador - 3º Bim. do 4º ano)	Refletindo sobre os Números Racionais
SD Tábua de Pitágoras	Adivinhando Figuras: quadriláteros
Adivinhando Sólidos Geométricos	SD Dividir é Legal (Material de Salvador - 3º Bim. do 4º ano)
Alguns problemas para resolver (campo multiplicativo)	SD Outro caminho para dividir (Material de Salvador - 4º Bim. do 4º ano)
Construir esqueleto de um sólido	
Jogos:	
Carta na Testa	Jogo das Aflições
Dados Mágicos (5 dados)	Carta de Cores

Avaliação da Aprendizagem em Processo	**Avaliação da Aprendizagem em Processo**
Recuperação Contínua	
Qual o número mais próximo de	Sequência de Cálculo Mental (com adequação dos números)
Tábua de Pitágoras	

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE - MATEMÁTICA - 2023 **Antes de escolher uma classe de 5º ano é importante que o professor saiba:**	
PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ORIENTAR O PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DA ROTINA	
O trabalho em Matemática é norteado pelo EMAI e complementado pelo livro didático, Aprender Sempre, projetos, sequências didáticas e jogos listados abaixo:	
1º SEMESTRE	**2° SEMESTRE**
Atividades permanentes:	

Cálculo mental: De acordo com a organização em documento anexo	
Cálculo mental: Stop das Operações, Descubra o resultado mais próximo, Quantos dígitos?	
Uso da calculadora	
Projetos:	
Sequências Didáticas	
Alguns problemas para resolver (campo multiplicativo)	Comparação de Representações Decimais (Material de Salvador - 1º bim. - 5º ano)
Multiplicação e Divisão por 10, 100 e 1.000	Cálculo de Perímetro (Material de Salvador - 2º bim. - 5º ano)
Multiplicação de números de 2 algarismos (Material de Salvador 1º bim. - 5º ano)	Ampliação de Tangram (Material de Salvador - 4º bim. 5º ano)
Diferentes jeitos de dividir (Material de Salvador 2º bim. - 5º ano)	Mais problemas com frações (Material de Salvador - 3º bimestre - 5º ano)

Adivinhe Qual Triângulo (Material de Salvador - 1º bim. - 5º ano)	
Jogos com sequência:	
Stop da Multiplicação	Avançando com Resto
Carta de Cores	
Batalha de frações	
Avaliação da Aprendizagem em Processo	**Avaliação da Aprendizagem em Processo**
Recuperação Contínua	
Dividir é legal (Material de Salvador 3º bim - 4º ano)	Construir esqueleto de um sólido
Outro caminho para dividir (Material de Slavador 4º bim. - 4º ano)	Adivinhando sólidos geométricos
Refletindo sobre os números racionais	

Tábua de Pitágoras	

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO EM CLASSE 2023 - PROFESSOR AUXILIAR (PA)
PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ORIENTAR O PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DA ROTINA
Assumir toda falta de professores do Ensino Fundamental da Unidade Escolar
Assumir os afastamentos por licença de até 15 dias
Assumir afastamento acima de 15 dias, caso necessário e na falta de docentes disponíveis no polo.
Auxiliar professores e alunos em sala de aula através de cronograma para que possa atender todas as classes da unidade.
Atender alunos com dificuldade de aprendizagem
Estar à disposição da escola para auxiliar na rotina da unidade
Ter disponibilidade para adequação e ajustes de horário, dentro de sua jornada, para atender as necessidades da Unidade Escolar.

- Infantil: Quadro de Projetos/ Sequências por série

EDUCAÇÃO INFANTIL - 0 a 5 ANOS

INTRODUÇÃO

Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil passa a fazer parte da Educação básica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), que determina em seus artigos, dentre outras finalidades, o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

(LDB/96).

Art.30º. A Educação Infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. [...]

Com a nova Lei 12.796/13, a Educação Básica passa a ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade.

Educação Infantil em Santa Bárbara D´Oeste

Em Santa Bárbara d`Oeste, a rede municipal de ensino infantil iniciou-se na década de 70, tendo sua primeira EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) criada em agosto de 1972. Nesta época, a orientação era feita pelo Departamento de Educação, Cultura e Turismo.

Em novembro de 1977, pela Lei nº 1282 fica o Poder Executivo autorizado a criar Pré Escolas Municipais. Até o ano de 1978 a cidade contava apenas com 1 (uma) creche, pertencente à Igreja Matriz de Santa Bárbara, denominada Menino Jesus. Apesar da necessidade, a primeira creche municipal foi inaugurada em 21 de dezembro de 1985 e recebeu o nome de Creche Antonio Mollon.

Em 1986, a Lei nº 1683, firma com a Secretaria de Estado de Educação, convênio cuja finalidade é a implantação de classes de educação pré- escolar no município, para atendimento às crianças na faixa etária de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.

Atualmente contamos com 18 (dezoito) escolas que atendem crianças de 0-3 anos, em período integral e 35 (trinta e cinco) EMEIs que atendem o segmento de 4 e 5 anos, com período regular e integral.

O compromisso da educação infantil é possibilitar uma educação que estimule a criatividade, sentimentos, autonomia, explorando o lúdico, levando a novas descobertas, e garantir os direitos enquanto criança e sujeito contribuinte de uma sociedade. Para tanto, utilizamos como documento normativo a Base Nacional Comum Curricular, que assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nesta etapa, orientado pelos princípios éticos, estéticos e políticos para a formação integral humana.

A concepção de criança presente no documento, é compreendida como um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos. Além disso, a escola, como instituição, precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BNCC, págs. 35 e 36)

A Educação Infantil No Contexto Da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como:

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprender a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.

BRINCAR com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, de socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convida a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Fonte: BNCC, 2017, p. 34-35.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO

EXPLORAR os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade e relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.

COMUNICAR às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

Fonte: BNCC, 2017, p. 36.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

O Eu, O Outro E O Nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem

percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, Gestos E Movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas

pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, Sons, Cores E Formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Fonte: BNCC, 2017, p. 38-41.

Crianças Pequenas - 4 a 5 Anos

O EU, O OUTRO E O NÓS

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03CG01) Desenvolver com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações demonstrando controle e adequação do uso de seu corpo.

(EI03CG03) Aprimorar, criar e ampliar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03CG04) Aprimorar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades corporais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03CG06) Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
(EI03CG07) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03TS01) Explorar e produzir sons como: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM corpo, com diferentes materiais e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
(EI03TS03) Explorar e Reconhecer as propriedades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e identificando-as ao ouvir músicas e sons.
(EI03TS04) Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
(EI03EF02) Participar, reproduzir e criar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, trava-línguas e ritmos.

(EI03EF03) Escolher e manusear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando associar palavras conhecidas, familiarizando-se com a escrita em diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI03EF06) Produzir coletivamente histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea
(EI03EF10) Reconhecer e escrever seu nome e identificar o dos colegas nas diversas situações do cotidiano servindo como referência para outras escritas.
(EI03EF11) Ouvir com atenção a leitura feita pelo professor de diferentes gêneros textuais.
(EI03EF12) Participar de situações de escrita coletivamente, através do registro de palavras do cotidiano da sala de aula.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
(EI03ET09) Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.
(EI03ET10) Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
(EI03ET11) Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.
(EI03ET12) Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, demonstrando curiosidades, formulando perguntas, buscando informações e confrontando ideias, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

5.5. Recomposição das Aprendizagens.(ANEXO DOCUMENTAÇÃO)

PROJETO RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

Expectativas para o Projeto de Recomposição das Aprendizagens:

- Promover um ambiente acolhedor aos estudantes.
- Oportunizar o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes por meio de diferentes estratégias.
- Trabalhar a autonomia dos estudantes.
- Ampliar o conhecimento dos estudantes desenvolvendo propostas de situações didáticas potentes.
- Problematizar, promover reflexões e incentivar o protagonismo dos estudantes.
- Desenvolver atividades com intencionalidade pedagógica.

Organização das turmas:

- Período de no mínimo 1 hora e no máximo 2 horas.
- Máximo de 5 alunos encaminhados por classe/turma (inicialmente).
- Máximo de 10 alunos em cada agrupamento.
- Para agrupar os estudantes, considerar o documento de encaminhamento preenchido pelo professor titular das turmas

- **Agrupamentos de Língua Portuguesa:**

Grupo 1- alunos que ainda não compreenderam o Sistema de Escrita Alfabética.
Grupo 2- compreensão leitora e produção textual

- **Agrupamentos de Matemática:**

Grupo 1- alunos que ainda não compreenderam o Sistema de Numeração Decimal
Grupo 2- Situações-problema (Números e Operações)

Diversos:

- No período regular, o atendimento ocorre, preferencialmente, no contraturno.

Atendimentos/Prioridades:

1) Durante o 1º Bimestre o Projeto de Recomposição das Aprendizagens será destinado preferencialmente, aos estudantes retidos em 2022, alunos dos 5º, 4º e 3º anos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;

2) A partir do 2º bimestre para os alunos dos 5º, 4º, 3º e 2º anos, encaminhados pelo Conselho de Classe/série nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;

3) A partir do 3º Bimestre (2º Semestre) para os alunos dos 5º, 4º, 3º, 2º e 1º anos, encaminhados pelo Conselho de Classe/série nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

5.6. Orientações sobre o controle de faltas de alunos-conforme estratégias previstas no protocolo (ANEXO DOCUMENTAÇÃO).

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÕES SOBRE O CONTROLE DE FALTAS DE ALUNOS

EDUCAÇÃO INFANTIL (4 E 5 ANOS) E ENSINO FUNDAMENTAL E EJA

Conforme previsto na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 12§ VII, "os estabelecimentos de ensino têm o dever de informar o pai e a mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência dos alunos".
Ainda de acordo com a LDB (art. 12, § VIII), cabe às escolas "encaminhar ao Conselho Tutelar, a relação dos alunos com faltas". Os gestores devem não só entender as causas, mas também agir para evitar e reverter o abandono escolar.

Quanto ao estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13 de Julho de 1990 em seu art. 56 diz:
Os dirigentes de estabelecimento de ensino comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:
I – Maus tratos envolvendo seus alunos;
II – Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
III – Elevados níveis de repetência.

Seguem as orientações quanto às ações e providências da Unidade Escolar

1. FALTAS COM ATESTADOS MÉDICOS:

- As faltas com atestados devem ser consideradas abonadas no campo "ausências compensadas" no diário de classe do professor.
- O número de faltas do aluno deve permanecer registrado no diário de classe, de acordo com o ocorrido.

- No campo "Generalidades" devem ser registradas as informações sobre a falta abonada: nome do aluno, número de dias com atestado médico e data.
- Ao registrar o quinto conceito, as ausências compensadas por atestado serão descontadas.
- Os Atestados médicos devem ser recebidos pelo professor titular da classe, para controle no diário de classe e, ao final de cada bimestre, devem ser arquivados no prontuário do aluno.
- Faltas com atestados médicos não exigem reposição de aula. O professor deve facilitar o acesso do aluno aos conteúdos (por exemplo, enviando cópias das atividades, indicando páginas do livro trabalhadas, em parceria com a família, para que a criança tenha possibilidade de realizar as atividades dos dias em que esteve ausente).

2. FALTAS INJUSTIFICADAS:

2.1. Caso o aluno apresente 3 faltas injustificadas consecutivas, ou 10 (dez) faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por comunicar ao diretor da escola.
- O diretor é responsável por entrar em contato com a família para questionar o motivo das faltas, orientar sobre a importância da frequência (LDB, art. 12, inciso VII), e notificar a família por escrito.

2.2. Caso o aluno atinja 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.
- O dirigente é responsável por convocar a família (no caso de não comparecimento da família à escola, comparecer no endereço em que reside) e notificá-la por escrito pela segunda vez.

2.3. Caso as faltas persistam, após atingir 25%:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.
- O dirigente é responsável por notificar a família por escrito pela terceira vez, orientar sobre as medidas de reposição de faltas, e comunicar a assessora técnico-educacional através de relatório, para encaminhamento à assistente social.
- Paralelamente, a escola deve encaminhar relatório ao Conselho Tutelar, registrando todas as ações anteriores da escola.
- Todas as notificações devem ser arquivadas no prontuário do aluno.

2.4. Caso o aluno deixe de frequentar as aulas:

- É preciso cumprir todas as etapas previstas no item 2.3.
- Não sendo possível localizar a família no endereço constante no prontuário do aluno, o dirigente deve registrar por escrito as tentativas realizadas e encaminhar relatório para a assessora técnico-educacional, informando a data da última presença do aluno.
- Ao final de cada bimestre, tendo sido realizadas todas as ações anteriores, e não obtendo êxito, deve-se solicitar orientação da assessora técnico-educacional para possível baixa do aluno no sistema.

3. REPOSIÇÃO DE FALTAS:

3.1. Caso o aluno tenha mais de 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- Toda falta que ultrapasse o limite permitido (25%) deve ser reposta pelo aluno.
- Ao chamar a família para notificá-la, o dirigente deve esclarecer sobre a necessidade de reposição das aulas e orientar sobre como deverá ocorrer.
- O professor da sala deve providenciar as atividades para reposição, conforme as necessidades de aprendizagem da criança.
- A escola deve providenciar uma forma de arquivar as atividades de reposição (pasta, plástico, envelope) e fazer um documento contendo as seguintes informações: nome da escola, nome do aluno, número de faltas, número de ausências compensadas (segue modelo em anexo).
- As atividades devem ser encaminhadas à família para auxiliar o aluno na realização das mesmas e devolvidas para a escola para arquivar.
- As faltas só serão compensadas caso as atividades sejam realizadas e devolvidas à escola. Caso isso não ocorra, é preciso documentar o fato e notificar a família por escrito.

4. REGISTRO DE PRESENÇAS E AUSÊNCIAS:

- O registro das presenças e ausências no diário de classe deve sempre corresponder ao real e verdadeiro.
- Todo dia letivo previsto no calendário escolar precisa ter o registro de presenças e ausências no diário de classe.

5.7. Avaliação

As avaliações ocorrem durante a rotina diária através de observações e encaminhamentos das atividades propostas, através de atividades diagnósticas, avaliações bimestrais, avaliações em rede (Inicial e Medial) e avaliações externas como SARESP e SAEB para os 5º Anos do Ensino Fundamental e a Fluência Leitora para os alunos do 2º Anos do Ensino Fundamental.

5.7.1 Diagnóstico da Educação Infantil (ANEXO)

5.8. Conselho de Série

O Conselho de Série ocorre Bimestralmente conforme Calendário Escolar, sendo participantes ativos todos os professores, direção e coordenação pedagógica. Nesse momento são analisados os alunos que apresentam déficit de aprendizagem, os encaminhamentos já realizados : recomposição da Aprendizagem, encaminhamentos para especialistas se necessário, avaliação com o professor de AEE e encaminhamento avaliação cognitiva, neuropediatra, oftalmo, psicólogo e propor atividades adaptadas que possam avançar essa criança no processo de aprendizagem.

5.9. Atendimento Educacional Especializado/ Educação Inclusiva

Nosso atendimento busca efetivamente promover a inclusão por meio de ações concretas:

- Atendimento às Necessidades Específicas: Identificamos crianças com necessidades especiais e desenvolvemos planos individualizados de apoio, envolvendo profissionais especializados quando necessário.
- Diversidade e Representatividade: Integramos recursos pedagógicos, literatura e materiais visuais que refletem as diferentes formas de ser e existir, assegurando que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas.
- Ambiente Acessível: Adotamos práticas que tornam nosso ambiente escolar acessível a todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências físicas ou sensoriais.
- Participação Familiar: Envolvemos ativamente as famílias no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação, garantindo que suas perspectivas e conhecimentos sejam considerados.
- Encaminhamentos: Identificamos possíveis necessidades a serem potencializadas nas crianças e, junto à profissional da Educação Especial, solicitamos encaminhamentos aos profissionais de saúde.

O atendimento pedagógico deverá ser orientado pelo processo de desenvolvimento e construção do conhecimento correspondentes à educação básica, exercido numa ação integrada com os serviços de saúde. A oferta curricular ou didático-pedagógica deverá ser flexibilizada, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos. (Fonte: Projeto Político de Educação Especial)

Equipe multidisciplinar é um conjunto de especialistas, em diversas áreas, trabalhando em busca de um objetivo comum. No município de Santa Bárbara d'Oeste prioriza-se uma equipe de especialistas com o foco na educação, tendo como finalidade proporcionar ao aluno e professor, através de atendimentos especializados e orientações, a superação de dificuldades apresentadas na apropriação do conhecimento, bem como viabilizar e

dar sustentabilidade ao processo de educação inclusiva ao aluno deficiente. Estes profissionais integrarão seus conhecimentos e especialidades para avaliar clinicamente e estabelecer ações terapêuticas, preventivas e educacionais, unificadas, que dêem suporte técnico à equipe escolar e à família. A equipe será formada por profissionais de Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Assistência Social, Neuropediatra e Psiquiatra Infantil. (Fonte: Projeto Político de Educação Especial)

5.10 Adequação curricular

As adequações curriculares constituem em possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos público alvo da educação especial. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar o aluno.

As adequações curriculares apoiam-se nesses pressupostos para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos público alvo da educação especial, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular.

Não existe uma receita pronta para dizer que tipo de adequação curricular será necessário para trabalhar com um determinado aluno. Somente um processo avaliativo detalhado, as trocas, as conversas, as observações constantes é que apontarão as adequações convenientes em cada caso. Elas podem variar de um simples ajuste nas estratégias instrutivas (dar mais tempo para realizar as tarefas, explicar com outras palavras, ajudar na execução, etc.), até adequações mais significativas em objetivos e conteúdos.

O currículo é um instrumento útil, uma ferramenta que pode ser alterada para beneficiar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, resultando em alterações que podem ser de maior ou de menor expressividade, nessa perspectiva encontrasse as adequações curriculares não significativas, significativas e funcional natural

ADEQUAÇÕES NÃO SIGNIFICATIVAS

A adequação não significativa possui os seguintes aspectos:

Organizativas
Organização de agrupamentos;
Organização didática;
Organização do espaço.
Relativas aos objetivos e conteúdos
Priorização de áreas ou unidades de conteúdos;
Priorização de objetivos;
Sequenciação;
Eliminação de conteúdos secundários.
Avaliativas
Adequação de técnicas e instrumentos;
Modificação de técnicas e instrumentos.
Nos procedimentos didáticos e nas atividades
Modificação de procedimentos;
Introdução de atividades alternativas às previstas;
Introdução de atividades complementares às previstas;
Modificação do nível de complexidade das atividades;
Eliminando componentes;
Sequenciando a tarefa;
Facilitando planos de ação;
Adaptação dos materiais;
Modificação da seleção dos materiais previstos.
Na temporalidade

Modificação da temporalidade para determinados objetivos e conteúdos previstos.

As **adequações organizativas** têm um caráter facilitador do processo de ensino aprendizagem e dizem respeito:

- Ao tipo de agrupamento de alunos para a realização das atividades de ensino
- aprendizagem;
- À organização didática da aula, propõe conteúdos e objetivos de interesse do aluno ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaço disponíveis para trabalhos diversos;
- À organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas, propõe previsão de tempo diversificada para desenvolver os diferentes elementos do currículo na sala de aula.

As **adequações relativas aos objetivos e conteúdos** dizem respeito:

- À priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex: habilidades de leitura e escrita, cálculos etc.;
- À priorização de objetivos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa etc.;
- À sequenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem etc.;
- Ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação;
- À eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos considerados básicos e essenciais no currículo.

As **adequações avaliativas** dizem respeito:

- À seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno;
- Propõem modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos alunos público alvo da educação especial.

As **adequações nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino aprendizagem** referem-se ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito:

- À alteração nos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares;

- À seleção de um método mais acessível para o aluno;
- À introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados, utilizadas para reforçar ou apoiar o aluno, oferecer oportunidades de prática suplementar ou aprofundamento.
- São facilitadas pelos trabalhos diversificados, que se realizam no mesmo segmento temporal;
- À introdução de atividades prévias que preparam o aluno para novas aprendizagens;
- À priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex: habilidades de leitura e escrita, cálculos etc.;
- À priorização de objetivos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa etc.;
- À sequenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem etc.;
- Ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação;
- À eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos considerados básicos e essenciais no currículo.

As **adequações avaliativas** dizem respeito:

- À seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno;
- Propõem modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos alunos público alvo da educação especial.

As **adequações nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino aprendizagem** referem-se ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito:

- À alteração nos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares;
- À seleção de um método mais acessível para o aluno;
- À introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados, utilizadas para reforçar ou apoiar o aluno, oferecer oportunidades de prática suplementar ou aprofundamento.
- São facilitadas pelos trabalhos diversificados, que se realizam no mesmo segmento temporal;
- À introdução de atividades prévias que preparam o aluno para novas aprendizagens;

ADEQUAÇÕES SIGNIFICATIVAS

A adequação significativa possui os seguintes aspectos:

Elementos curriculares modalidades adaptativas
Objetivos
Eliminação de objetivos básicos;
Introdução de objetivos específicos, complementares e/ou alternativos.
Conteúdos
Introdução de conteúdos específicos, complementares ou alternativos;
Eliminação de conteúdos básicos do currículo.
Metodologia e Organização Didática
Introdução de métodos e procedimentos complementares e/ou alternativos de ensino e aprendizagem;
Organização;
Introdução de recursos específicos de acesso ao currículo.
Avaliação
Introdução de critérios específicos de avaliação;
Eliminação de critérios gerais de avaliação;
Adaptações de critérios regulares de avaliação;
Modificação dos critérios de promoção.
Temporalidade
Prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou no ciclo (retenção).
Reclassificação para os anos seguintes dos alunos com altas habilidades/superdotação.

As **adequações relativas aos objetivos** sugerem decisões que modificam significativamente o planejamento quanto aos objetivos definidos, adotando uma ou mais das seguintes alternativas:

- Eliminação de objetivos básicos quando extrapolam as condições do aluno para atingi-lo, temporária ou permanentemente;
- Introdução de objetivos específicos alternativos não previstos para os demais alunos, mas que podem ser incluídos em substituição a outros que não podem ser alcançados, temporária ou permanentemente;
- Introdução de objetivos específicos complementares não previstos para os demais alunos, mas acrescidos na programação pedagógica para suplementar as necessidades específicas.

As **adequações relativas aos conteúdos** incidem sobre conteúdos básicos e essenciais do currículo e requerem uma avaliação criteriosa para serem adotados. Dizem respeito:

- À introdução de novos conteúdos não-previstos para os demais alunos, mas essenciais para alguns, em particular;
- Eliminação de conteúdos que, embora essenciais no currículo, sejam inviáveis de aquisição por parte do aluno. Geralmente estão associados a objetivos que também tiveram de ser eliminados.

As **adequações relativas à metodologia** são consideradas significativas quando implicam uma modificação expressiva no planejamento e na atuação docente. Dizem respeito:

- À introdução de métodos muito específicos para atender às necessidades particulares do aluno. De um modo geral, são orientados pelo professor da educação especial do atendimento educacional especializado;
- Às alterações nos procedimentos didáticos usualmente adotados pelo professor;
- À organização significativamente diferenciada da sala de aula para atender às necessidades específicas do aluno.

As **adequações significativas na avaliação** estão vinculadas às alterações nos objetivos e conteúdos que foram acrescidos ou eliminados. Desse modo, influenciam os resultados que levam, ou não, à promoção do aluno e evitam a cobrança de conteúdos e habilidades que possam estar além de suas atuais possibilidades de aprendizagem e aquisição.

As **adequações significativas na temporalidade** referem-se ao ajuste temporal possível para que o aluno adquira conhecimentos e habilidades que estão ao seu alcance, mas que dependem do ritmo próprio ou do desenvolvimento de um repertório anterior que seja indispensável para novas aprendizagens. Desse modo, requerem uma criteriosa avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar, porque podem resultar em um prolongamento significativo do tempo de escolarização do aluno, ou seja, em sua retenção, caracterizando parcelamento e sequenciação de objetivos e conteúdos.

Níveis de Adequações Curriculares

As adequações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Realizam-se em três níveis:

- No âmbito do projeto político pedagógico (currículo escolar);

As adequações curriculares no nível do projeto pedagógico devem focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. Elas devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.

Essas medidas podem se concretizar nas seguintes situações ilustrativas:

1. A escola flexibiliza os critérios e os procedimentos pedagógicos levando em conta a diversidade dos seus alunos;
2. O contexto escolar permite discussões e propicia medidas diferenciadas metodológicas e de avaliação e promoção que contemplam as diferenças individuais dos alunos;
3. A escola favorece e estimula a diversificação de técnicas, procedimentos e estratégias de ensino, de modo que ajuste o processo de ensino e aprendizagem às características, potencialidades e capacidades dos alunos;
4. A equipe pedagógica realiza avaliações do contexto que interferem no processo de ensino aprendizagem;
5. A escola assume a responsabilidade na identificação e avaliação diagnóstica dos alunos público alvo da educação especial, com o apoio dos setores do sistema e outras articulações;
6. A escola elabora documentos informativos mais completos e elucidativos;
7. A escola define objetivos gerais levando em conta a diversidade dos alunos;
8. O currículo escolar flexibiliza a priorização, a sequenciação e a eliminação de objetivos específicos, para atender às diferenças individuais.

- No currículo desenvolvido na sala de aula;

As medidas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes e dos conteúdos curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo que favoreça a efetiva participação e inclusão do aluno, bem como a sua aprendizagem.

As adequações no nível da sala de aula visam a tornar possível a real participação do aluno e a sua aprendizagem eficiente no ambiente da escola regular.

Consideram, inclusive, a organização do tempo de modo a incluir as atividades destinadas ao atendimento especializado fora do horário normal de aula, muitas vezes necessários e indispensáveis ao aluno.

- No nível individual.

As modalidades nesse nível focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete-lhe o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no seu processo de ensino-aprendizagem.

As adequações têm o currículo regular como referência básica adotam formas

progressivas de ajustá-lo, norteando a organização do trabalho consoante com as necessidades do aluno (adequação processual).

Alguns aspectos devem ser previamente considerados para se identificar a necessidade das adequações curriculares, em qualquer nível:

- A real necessidade dessas adequações;
- A avaliação do nível de competência curricular do aluno, tendo como referência o currículo regular;
- O respeito ao seu caráter processual, de modo que permita alterações constantes e graduais nas tomadas de decisão;
- As adequações curriculares devem ser orientadas pelo professor do AEE.

(Fonte: Projeto Político de Educação Especial)

6. Desempenho Dos Alunos:

1. Desempenho escolar nos últimos anos (mapa de alfabetização, resultados das avaliações da rede, portfólios dos alunos-descrição) (ANEXO)

2. Desempenho da escola nas avaliações externas (SAEB, SARESP, avaliação de fluência Leitora) (ANEXO)
3. Índices de aprovação, reprovação e evasão.(ANEXO)
4. Relação idade-série (ANEXO)

7.Dimensão Financeira:

7.1. Criação, função e atuação da APM e Conselho de Escola

A APM (Associação de Pais e Mestres) foi instalada em 11/05/2000 e o Conselho de Escola instalado em 12/03/2001, tornando-se APM e Conselho de Escola da EMEFEI Profª Gessi Terezinha.

O Conselho de Escola constitui-se como órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar que tem por objetivo fortalecer e ampliar a participação da comunidade, família, alunos, professores e funcionários no bom andamento da escola, contribuindo tanto para a organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, garantindo assim uma gestão democrática do ensino.

A Constituição Federal (Artigo 206) estabelece os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado no país, com destaque para a gestão democrática do ensino. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigos 14 e 15) garantem a participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares enquanto princípio

de gestão democrática, ressaltando que cabe aos sistemas de ensino assegurar às unidades escolares públicas de educação básica progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

7.2. Alternativas de captação de recursos

As alternativas de captação de recursos são a contribuição espontânea da comunidade escolar, verbas dos Programas Federais (PDDE BÁSICO E PDDE QUALIDADE).

7.3. Plano de Utilização de recursos a curto, médio e longo prazo.

São definidos pela APM no início do ano letivo.

Os recursos da Associação de Pais e Mestres e Conselho de escola destinam-se á:

■ Cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos que ocorram para a garantia do funcionamento e melhoria da infraestrutura física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiários, podendo ser empregados:

■ Na realização de pequenos reparos, adequações e serviços necessários à manutenção conservação e melhoria da estrutura física da unidade escolar;

■ Na aquisição de material de consumo (materiais de higiene e limpeza, papelaria e escritório, materiais de primeiros socorros, chaveiros)

■ Na implementação de projeto pedagógico;

■ No desenvolvimento de atividades educacionais;

■ Na aquisição de material permanente.

8.Elaboração do plano de Ação, prevendo as dimensões: administrativa e pedagógica

1. Metas a curto, médio e longo prazo

METAS EM CARÁTER PEDAGÓGICO

Curto Prazo:

● Estabelecer juntamente com o grupo ações para acolher as demandas nas questões da aprendizagem com o retorno presencial, devido a pandemia do COVID 19;

● Organizar grupos de estudo para os alunos com mais dificuldades na aprendizagem,

● Incentivar a equipe e as famílias quanto a importância de investir todos os esforços para com os alunos que ficaram em ensino remoto,

● Realizar diagnósticos de amostra após o retorno e estudar individualmente com os professores procedimentos de avanços;
● Acompanhar os HTPCs e o trabalho dos professores em sala de aula, juntamente com a Coordenadora Pedagógica;
● Acompanhar a frequência dos alunos e tomar as medidas necessárias com os problemas de faltas. Casos omissos encaminhar aos órgãos competentes;
● Encaminhar e acompanhar alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem e outros comportamentos para avaliações com especialistas;
● Identificar situações de risco e negligência que envolvam alunos e encaminhar aos órgãos competentes: Secretaria de Educação ,Serviço Social e Conselho Tutelar;
● Acompanhamento constante às famílias mais vulneráveis e dar encaminhamento as ações para auxílio às mesmas;
● Garantir os dias letivos do calendário escolar e a carga horária diária de aula;
● Incentivar o grupo nos projetos e dar apoio para aquisição de materiais necessários;
● Continuar sendo próxima aos alunos, conhecendo-os e identificando suas condições;
● Garantir a integridade dos alunos em casos sigilosos;
● Não permitir que os alunos sejam colocados em situações vexatórias;
● Conscientizar a equipe quanto ao respeito às diversidades entre os educandos;
● Priorizar ações que desenvolvam a aprendizagem dos alunos, interagindo com as famílias;
● Elencar e colocar em prática ações pedagógicas para diminuir o impacto do distanciamento por conta da pandemia;
● Acompanhar a realização de projetos Pedagógicos;
● Fazer reunião de pais com objetivo de definir meios e dar suporte para o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos;
● Promover encontros abordando temas diversos de interesse das famílias que contribuam para melhorias na qualidade da educação dos filhos.

Médio Prazo:

● Identificar junto ao grupo de educadores investimentos com recursos financeiros que poderão contribuir para prática pedagógica e providenciar a aquisição dos mesmos;
● Proporcionar o envolvimento de toda equipe escolar com as questões pedagógicas;

● Zelar pelo bom andamento das condições de manutenção para que não interfiram na aprendizagem dos alunos;
● Garantir professores para substituição quando ocorrerem faltas, de forma que os alunos não sejam prejudicados.

Longo Prazo:

● Acompanhar as questões de reforma e ampliação da Unidade escolar junto à Secretaria Municipal de Educação;
● Aquisição de materiais para melhoria do ensino aprendizagem;
● Adequações possíveis dos espaços físicos que beneficiem os alunos na aprendizagem;
● Propor ações que possibilitem o envolvimento dos alunos em projetos, que estimulem o desenvolvimento cognitivo para obter avanços nos indicadores dos sistemas de avaliação nas esferas federal, estadual e principalmente municipal.

METAS EM CARÁTER ADMINISTRATIVO

Curto Prazo:

● Otimizar espaços físicos de maneira que contribua para um melhor desempenho do profissionais da escola;
● Fazer se cumprir as medidas do protocolo sanitário - Pandemia Covid 19;
● Fazer uso dos recursos e solicitações para assegurar materiais necessários para cuidados com a saúde da comunidade escolar;
● Passar as orientações da Secretaria Municipal de Educação, bem como acompanhar sua execução;
● Continuar realizando reuniões por setores com o grupo de apoio da Unidade Escolar;
● Garantir um ambiente limpo e organizado;
● Atender os professores, alunos, funcionários e pais, quando solicitada, dar retorno posteriormente;
● Identificar necessidades de manutenção e solicitar aos responsáveis;
● Verificar e acompanhar as planilhas de recebimento de matérias de limpeza e alimentos estocáveis;

Médio Prazo:

● Ouvir o grupo e levantar as reais necessidades da Unidade Escolar;
● Elencar junto ao grupo possibilidades para melhor atender os alunos;
● Elaborar em equipe as propostas de eventos da escola;
● Dar condições para que os eventos e as apresentações ocorram com qualidade;
● Organizar as documentações escolares conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação;
● Promover um ambiente solícito e cooperativos entre os profissionais da escola;
● Orientar e auxiliar o grupo de apoio para organização de rotina de trabalho;
● Identificar necessidades de materiais de forma que os mesmos não faltem: materiais de limpeza e papelaria;
● Suprir com recursos financeiros em concordância com a APM e Conselho de Escola, materiais para um bom andamento da escola;
● Manter os pais da APM e Conselho de Escola atuantes e participativos;
● Criar estratégias para dinamizar as informações entre o grupo;
● Divulgar eventos e apresentações para que todos conheçam o trabalho do grupo;
● Incentivar um bom relacionamento entre toda a equipe de profissionais.

Longo Prazo:

● Acompanhar as questões de reforma e ampliação da Unidade escolar junto à Secretaria Municipal de Educação;
● Identificar os fatores que interferem no desempenho e resultado do trabalho da equipe e buscar maneiras para solucioná-los;
● Proporcionar condições de melhoria de trabalho aos profissionais de apoio.

2. Estratégias

Sendo um dos maiores desafios da escola aplicar princípios democráticos em todos os campos da gestão, envolvendo toda comunidade e incluindo mecanismos de participação na tomada de decisão, a principal estratégia para realização das ações do Projeto Político Pedagógico é fazer com que todos se envolvam nesse processo. Pois, quando a equipe gestora, professores, funcionários, pais ou responsáveis e estudantes estão envolvidos com a escola fica mais fácil identificar demandas, atuar na resolução de problemas e desenvolver os projetos institucionais.

3. Avaliação, monitoramento e intervenções

A Avaliação, monitoramento e as intervenções ocorrem de forma efetiva durante a implementação das ações desse Projeto, análise e identificação no cotidiano escolar as alterações necessárias para que realmente em sua prática esse documento seja

4. Indiques realizado em 2022 (tabulação) (ANEXO)
5. Plano de Ação Baseado nos resultados dos Indiques (ANEXO)

9.Considerações Finais:

Entendemos que nosso Projeto Político Pedagógico, não é somente o que discutimos, comentamos, escrevemos, mas todas as teorias/práticas produzidas na escola. Isto é, tudo que é transmitido, e como, o que está implícito ou explícito na sala, no pátio, nos corredores, refeitório, secretaria, por nossos educadores neste espaço de educação.

A elaboração e execução deste Projeto Político Pedagógico só foi e será possível devido a participação de toda a comunidade escolar, para isso ele deverá ser consultado, revisado e analisado durante todo o ano letivo, buscando seu aprimoramento e facilitadores para sua ampla implementação, tendo sempre como meta a qualidade ofertada aos nossos alunos.

10. Anexos:(homologados pela S.M.E)

10.1.Horário do Gestão Escolar

Município de Santa Bárbara d'Oeste

EMEFEI "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro" Sta. B. d'Oeste-SP Fone: (19) 3455-5098 Rua Luiz da Fraiz, 228 - São Joaquim

ESCOLA: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA: Início: 7h Término: 17h30
1º Período: 7h às 12h
2º Período: 12h30 às 17h30

HORÁRIOS DA EQUIPE GESTORA DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: Eliane Ábilla Cargo: Diretor de Escola

Dia da Semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª feira			11h30	17h30	18h30	20h30
3ª feira	7h	9h	13h30	17h30	17h30	19h30
4ª feira	7h	11h	13h	17h		
5ª feira	7h	11h	13h	17h		
6ª feira	7h30	11h	13h	17h30		

Nome: Josiane Gomes Heleno Rodrigues Cargo: Coordenador Pedagógico

Dia da Semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª feira	7h	13h			18h30	20h30
3ª feira	7h30	13h30			17h30	19h30
4ª feira	7h30	13h	15h	17h30		
5ª feira	7h30	13h	15h	17h30		
6ª feira	7h	13h	15h	17h		

Professores responsáveis pelo expediente na ausência do Dirigente da Unidade Escolar:
1º Período: Sandra Cristina Hernandes Ruiz
2º Período: Denise Ap. Modesto Jacomelli

Santa Bárbara d' Oeste, 15 de setembro de 2023.

Dirigente da U.E.
Eliane Ábilla
Diretor de Escola
RG: 21.848.858-0

Secretária Municipal de Educação
Profª Tânia Mara da Silva
Secretária Municipal de Educação
RG: 22.320.567-9

Chefe de Dep. de Ed. Básica
Débora Cristina Araújo
Diretor de Educação Básica
RG: 27.458.696-4

Secretaria Municipal de Educação
Rua Graça Martins, 680 - Centro
Santa Bárbara d'Oeste/SP | CEP 13450-039
+55 (19) 3464-9449
educacao@santabarbara.sp.gov.br | www.santabarbara.sp.gov.br/educacao

Santa Barbara
Secretaria Municipal de Educação

Digitalizado com CamScanner

10.2.Quadro de Horários dos Professores

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro - R. Antônio da Fonte, 218 - Sto Antônio - Sta. B. d'Oeste-SP Fone: (19) 3455-6098

QUADRO DE HORÁRIOS DOS PROFESSORES – PEB I: ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	NOME	CLASSE	JORNADA	SITUAÇÃO	HTPC	HTPI	HTPL	OBSERVAÇÕES
01	Ana Paula Fernandes	4º ano B	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	4º feira das 8h as 9h e das 9h as 10h Sexta feira das 7h as 8h	3ª feira das 11h as 12h	Fundamental
02	Ariane Ap.Moretto Formentini	2º ano B	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	2º feira das 15h 30 as 16h30 3º feira das 15h 30 as 16h30 6º feira das 13h30 as 14h30	5ª feira das 16h30 as 17h30	
03	Claudia Felipe de Lima de Leite	4º ano A	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	3º feira das 9h as 10h 4º feira 7h as 8h e das 8h as 9h	6ª feira das 11h as 12h	
04	Denise Aparecida Modesto Jacomelli	2º ano A	32h	Efetiva sem classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	3º feira das 16h30 as 17h30 5º feira das 15h30 as 16h30 6º feira das 14h30 as 15h30	2ª feira das 16h30 as 17h30	
05	Elieusa Santos Barbosa	1º ano B	32h	Efetiva sem classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	2º feira das 13h30 as 14h30 5º feira das 14h30 as 15h30 6º feira das 12h30 as 13h30	3ª feira das 12h30 as 13h30	
06	Elisabete Aparecida Gomes de Mello	3º ano B	32h	Efeiva sem classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	2º feira das 14h30 as 15h30 3º feira das 13h30 as 14h30 5º feira das 13h30 as 14h30	6ª feira das 16h30 as 17h30	

Obs: Incluir professor efetivo sem classe da unidade (inclusive os do pólo). Fazer separadamente o quadro do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.
Não é necessário incluir nesta tabela o horário do dirigente e do coordenador/ apoio pedagógico.

Santa Bárbara d' Oeste, 16 de março de 2023.

Assinatura do Dirigente
Diretor de Escola
RG: 21.948.880-J

Clélia R. Esteves de Souza Silva
Assessor Técnico Educacional
RG: 25.232.042-2

Digitalizado com CamScanner

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

QUADRO DE HORÁRIOS DOS PROFESSORES – PEB I: ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	NOME	CLASSE	JORNADA	SITUAÇÃO	HTPC	HTPI	HTPL	OBSERVAÇÕES
07	Josiane Gomes Heleno Rodrigues	3º ano A	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	4ª feira das 9h as 11h 6ª feira das 8h as 9h	3ª feira das 7h as 8h	
08	Luciani Frazatto Severino	1º ano A	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	3 feira das 14h30 as 15h30 5ª feira das 12h30 as 13h30 6ª feira 15h30 as 16h30	2ª feira das 12h30 as 13h30	
09	Maria Lambstein Moraes	5º ano B	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	3ª feira das 8h as 9h 4ª feira das 7h as 8h 6ª feira das 10h as 11h	4ª feira das 11h as 12h	
10	Raquel Roberta Nazatto	5º ano A	32h	Efetiva com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	3ª feira das 10h as 11h 4ª feira das 10h as 11h 6ª feira das 9h as 10h	4ª feira das 11h as 12h	
11	Rogério Luis Balan	P.A	32h	Efetivo sem classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	Realizado no decorrer da semana	Realizado no decorrer da semana	
12	Sandra Cristina Hernandes Ruiz	P.A	32h	Efetica Com classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	Realizado no decorrer da semana	Realizado no decorrer da semana	

Obs: Incluir professor efetivo sem classe da unidade (inclusive os do pólo). Fazer separadamente o quadro do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.
Não é necessário incluir nesta tabela o horário do dirigente e do coordenador/ apoio pedagógico.

Santa Bárbara d' Oeste, 16 de março de 2023.

Cléia R. Esteves de Souza Silva
Assessor Técnico Educacional
RG: 25.252.042-2

Assinatura do Dirigente
Eliana Aulino
Diretor de Escola
RG: 21.948.859-0

Municipio de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

EMEFEI "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro" Sta. B. d'Oeste-SP Fone: (19) 3455-5098 Rua Água de Prata, 208 - São Joaquim

UNIDADE ESCOLAR: **EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro**

QUADRO DE HORÁRIOS DOS PROFESSORES – PEB I: ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	NOME	CLASSE	JORNADA	SITUAÇÃO	HTPC	HTPI	HTPL	OBSERVAÇÕES
13	Erica Fabiana Bitencourt de Oliveira	Recomposição da aprendizagem	32h	Efetiva sem classe	2ª feira Das 18h30 as 20h30	2ª feira das 12h30 as 13h30 4ª feira das 12h30 as 13h30 6ª feira das 12h30 as 13h30	4ª feira das 16h30	Cumpre o HTPC na EMEFEI Gessi e na EMEFEI Antonia Fagnoli alternadamente Completa sua jornada na EMEFEI Antonia Fagnolo Furlan
14	Karina Martorano Caldeira Marinho	Recomposição da aprendizagem	32h	Efetiva sem classe	Cumpre HTPC na EMEFEI Antonia Fagnoli Furlan	2ª feira das 11h as 12h 4ª feira das 11h as 12h 5ª feira das 11h as 12h	6ª feira das 11h as 12h	Cumpre HTPC na EMEFEI Antonia Fagnoli Completa sua jornada na EMEFEI Antonia Fagnoli

Obs: Incluir professor efetivo sem classe da unidade (inclusive os do pólo). Fazer separadamente o quadro do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.
Não é necessário incluir nesta tabela o horário do dirigente e do coordenador/ apoio pedagógico.

Santa Bárbara d' Oeste, 16 de março de 2023.

Assinatura do Dirigente
Eliane Abilla
Diretor de Escola
RG: 21.343.85[illegible]

Cleia R. Gonçalves de Souza Silva
Assessor Técnico Educacional
RG: 25.252.042-2

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro
Sta. B. d'Oeste-SP
Fone: (19) 3455-3098
R. Adão de Freitas, 216 - CEP 13490-000

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

QUADRO DE HORÁRIOS DOS PROFESSORES – PEB I: EDUCAÇÃO INFANTIL

Nº	NOME	CLASSE	JORNADA	SITUAÇÃO	HTPC	HTPI	HTPL	OBSERVAÇÕES
01	Ana Paula Fernandes	Jd II B	24h	Efetiva com classe	3ª feira Das 17h30 as 19h30	4ª feiradas 13h as 15h e das 14h as 15h	6ª feira das 15h as 17h	
02	Giane Maria Pantaroto	Jd IA	24h	Efetiva com classe	3ª feira Das 17h30 as 19h30	6ª feira das 7h30 as 9h30	5ª feira das 9h30 as 11h30	
03	Lucimara Coutinho Vieira	Jd II A	24h	Efetiva com classe	3ª feira Das 17h30 as 19h30	5ª feira das 7h30 as 9h30	6ª feira das 9h30 as 11h30	
04	Carla Cristina Moreira Caetano	Jd I B	24h	Efetiva sem classe	3ª feira Das 17h30 as 19h30	6ª feira das 13h as 15h	4ª feira das 15h as 17h	

Obs: Incluir professor efetivo sem classe da unidade (inclusive os do pólo). Fazer separadamente o quadro do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.
Não é necessário incluir nesta tabela o horário do dirigente e do coordenador/ apoio pedagógico.

Santa Bárbara d' Oeste, 16 de março de 2023.

Assinatura do Dirigente
Eliane Abilla
Diretor de Escola

Eloves de Souza Silva

10.3.Quadro de Horários dos Professores Especialistas/Informática/ Ateliê

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

EMEFEI "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro" - R. Agostinho Sartori, 1-50 - Sta. B. d'Oeste-SP Fone: (19) 3455-3493

QUADRO DE HORÁRIOS DOS PROFESSORES – ATELIÊ (CORPO, GESTO, MOVIMENTO, CORES, TRAÇOS, SONS E FORMAS)

Nº	NOME	DISCIPLINA	JORNADA	AULAS	HTPC	HTPI	HTPL	OBSERVAÇÕES
01	Eliesua Santos Barbosa	Ateliê	24h	5ª feira das 7h30 as 11h30 6ª feira das 7h30 as 11h30	3ª feira Das 17h30 as 19h30	4ª feira das 7h30 as 9h30	4ª feira das 9h30 as 11h30	Completa sua jornada na Unidade Escolar EMEFEI Zelo
02	Tatiane Cristina da Rocha	Ateliê	24h	4ª feira das 13h as 17h 6ª feira das 13h as 17h	-	5ª feira das 13h as 15h	5ª feira das 15h as 17h	HTPC cumprido na Unidade EMEFEI Ruth Completa sua jornada na EMEFEI Ruth e na EMEFEI Antonia Fagnoli

Obs: Caso o professor atue em mais de uma unidade, especificar no campo "observações" as unidades em que trabalha. O HTPC e HTPI devem ser preenchidos apenas pela unidade escolar em que o mesmo é cumprido.
Fazer separadamente o quadro do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

Santa Bárbara d' Oeste, 16 de março de 2023.

Assinatura do Dirigente
Eliana Abilia
Diretor de Escola
RG: 21.042.850-0

Célia R. Esteves de Souza Silva
Assessor Técnico Educacional
RG: 25.232.042-2

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

QUADRO DE HORÁRIOS DOS PROFESSORES – ESPECIALISTAS

Nº	NOME	DISCIPLINA	JORNADA	AULAS	HTPC	HTPI	HTPL	OBSERVAÇÕES
01	Jonathan Gonçalves Teodoro	Educação física	30h	4º feira das 7h as 12h 6º feira das 7h as 12h 3º feira das 12h30 as 17h30 5º feira das 12h30 as 17h30	2º feira Das 18h30 as 20h30	4º feira das 12h as 13h 6º feira das 12h as 13h	5º feira das 11h30 as 12h30	-
02	Thais Helena Giacobbe	Inglês	24h	3º feira das 7h as 12h 2º feira das 12h30 as 17h30	-	-	-	HTPC cumprido no CAIC Irmã Dulce Completa sua jornada no CAIC Irmã Dulce
03	Ana Paula Alves de Souza Biazon	AEE	40h	2º FEIRA DAS 11H30 AS 17H30 3º feira das 7h as 12h e das 13h as 16h 4º feira das 7h as 13h 5º feira das 7h as 13h 6º feira 7h as 12h	2º feira Das 18h30 as 20h30	5º feira das 8h as 10h (2 seguidos) 6º feira das 7h as 8h e das 10h as 12h	6º feira das 12h as 13h	-

Obs: Caso o professor atue em mais de uma unidade, especificar no campo "observações" as unidades em que trabalha. O HTPC e HTPI devem ser preenchidos apenas pela unidade escolar em que o mesmo é cumprido.
Fazer separadamente o quadro do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

Santa Bárbara d' Oeste, 16 de março de 2023.

Assinatura do Dirigente
Eliana Ábilla
Diretor de Escola
RG: 21.049.055-0

Cléia R. Esteves de Souza Silva
Assessor Técnico Educacional
RG: 25.292.042-2

Digitalizado com CamScanner

10.4.Quadro de Horários da Equipe de Apoio e Prestadores de Serviços

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

QUADRO DE HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS

FUNÇÃO: AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Jhonatan Cortinhas	7h30	12h30	14h30	17h30	

FUNÇÃO: COZINHEIRA

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Cristina Aparecida da Silva	8h	11h	12h	17h	
02	Janaina Maria Betim	6h30	12h	13h	15h30	

FUNÇÃO: AGENTE DE SERVIÇO ESCOLAR

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Desirê da Silva Moraes	6h30	12h	13h	15h30	
02	Janaina Balbino Rodrigues	8h30	13h	14h	17h30	

FUNÇÃO: AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Luciana Ferrari da Silva Severino	8h30	13h	14h	17h30	

FUNÇÃO: AJUDANTE GERAL

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
	PREJUDICADO					

Digitalizado com CamScanner

10.5.Grade Curricular

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EMEFEI "Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro" Sta. B. d'Oeste-SP Fone: (19) 3455-5098 R. Água do Peixe, 238 - São Vicente

Unidade Escolar: EMEFEI Profª Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro
Ano: 2023
Fundamentação Legal: Artigos 26 e 33 da Lei Federal 9394/96 Módulo: 40 Semanas

Curso: Ensino Fundamental		Período: Regular				
	DISCIPLINAS NÚCLEO COMUM	CICLO I			CICLO II	
		1º	2º	3º	4º	5º
NÚCLEO COMUM LDB 9394/96 – art. 26 - § 1º - 2º - 3º	LÍNGUA PORTUGUESA	8	8	8	8	8
	HISTÓRIA	1	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
	MATEMÁTICA	7	7	7	7	7
	ARTE	1	1	1	1	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: NÚCLEO COMUM		**23**	**23**	**23**	**23**	**23**
PARTE DIVERSIFICADA LDB – 9394/96 – art. 26 - § 5º	PROJETOS INTERDISCIPLINARES	1	1	1	1	1
	INGLÊS	1	1	1	1	1
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: PARTE DIVERSIFICADA		2	2	2	2	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**25**	**25**	**25**	**25**	**25**
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	1	1

Data: 17/03/2023

Assinatura e carimbo do Diretor
Eliane Ábilla
Diretor de Escola
RG: 21.848.858-9

Parecer do Assessor Técnico Educacional

Pela Homologação:

Cléia R. Esteves de Souza Silva
Assessor Técnico Educacional
RG: 25.232.042-2

Data:____/____/____

Homologação:

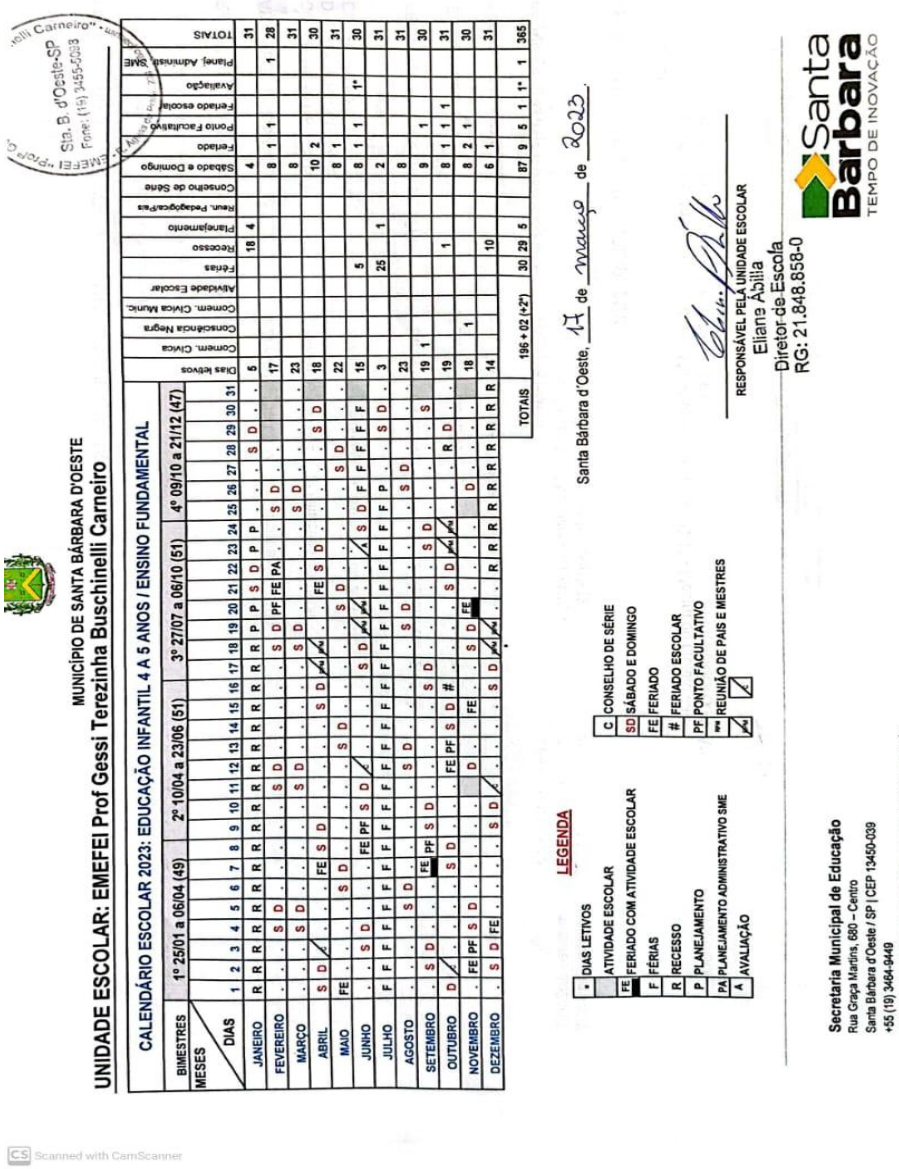
Homologo

Data: 29/08/2023

Tânia Maria da Silva
Assinatura da Secretária de Educação

CS Scanned with CamScanner

10.6.Calendário Escolar



MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

UNIDADE ESCOLAR: EMEFEI Prof Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023: EDUCAÇÃO INFANTIL 4 A 5 ANOS / ENSINO FUNDAMENTAL

| BIMESTRES | 1º 25/01 a 06/04 (49) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2º 10/04 a 23/06 (51) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3º 27/07 a 06/10 (51) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4º 09/10 a 21/12 (47) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

11.Referência Bibliograficas e Documentos Norteadores da SME

11.1 Instrução Normativa de Eleições

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº _____/20____

"Dispõe sobre procedimento para eleição de Coordenador Pedagógico, em cumprimento ao disposto no Artigo 31 da Lei Complementar nº 69 de 23/12/2009, alterada pela Lei Complementar n° 264 de 16/11/2017".

PROFª TÂNIA MARA DA SILVA, Secretária Municipal de Educação, no uso das atribuições conferidas pelo inciso II do artigo 74 da Lei Orgânica do Município e considerando que a designação para Coordenador Pedagógico será precedida de eleição, conforme **Artigo 31 da Lei Complementar nº 264 de *16/11/2017,*** que deu nova redação ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009 **EXPEDE**, nos termos da legislação vigente, a presente Instrução Normativa nos seguintes termos:

Art. 1º Fica aberto, no período de **_____ a _____ até às ___h___**, o processo de inscrição para preenchimento da função de Coordenador Pedagógico das Unidades Escolares:

- **Unidade Escolar: _____**

Art. 2º O processo de eleição para a escolha do Coordenador Pedagógico ocorrerá na respectiva Unidade Escolar, através de eleição, por voto direto, secreto e facultativo, conforme o previsto no **artigo 31** da Lei complementar 69 de 23 de Dezembro de 2009, *alterado pela Lei Complementar n° 264 de 16/11/2017.*

§ 1º – Os docentes afastados em licença saúde por período de no máximo 15 (dias) podem optar por comparecer à eleição, sendo que neste caso, o substituto da respectiva sala não poderá votar.

§ 2º – Os docentes em exercício em funções de gestão de escola votarão na unidade em que exercem sua função.

§ 3º – Os docentes em exercício em funções de confiança no âmbito da Secretaria Municipal de Educação votarão na unidade em que são efetivos.

§ 4º – O docente substituto em exercício na respectiva unidade escolar poderá votar desde que o efetivo titular do cargo esteja impedido ou opte por não comparecer ao processo de eleição.

Art. 3º Os professores interessados deverão preencher a ficha de inscrição anexa e atender aos dispositivos contidos nos §§ 4º, 5° do artigo 31 da Lei Complementar nº 264 de 16/11/2017, que deu nova definição ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009.

Art. 4º Os professores inscritos deverão entregar na Secretaria Municipal de Educação Projeto de Gestão para implementação na respectiva Unidade Escolar, conforme o § 5° do artigo 31 da Lei Complementar nº 264 de 16/11/2017, que deu nova definição ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009. O projeto deve contemplar:
I – diagnóstico da Unidade Escolar, da comunidade local e os principais desafios da realidade em que a escola está inserida;

II – Metas a curto, médio e longo prazo em caráter pedagógico, para atingir os resultados de aprendizagem previstos para a Unidade Escolar, bem como avançar nos indicadores dos sistemas de avaliação propostos pelas esferas federal, estadual e municipal;
III – Metas a curto, médio e longo prazo prevendo ações que promovam a transformação e o desenvolvimento educacional e social da comunidade escolar, tendo a participação da equipe escolar no levantamento de necessidades, bem como na tomada de decisões para a escola;

Art. 5º O projeto de gestão apresentado deve necessariamente estar em consonância com as leis federais, estaduais e municipais que norteiam o sistema educacional público, entre elas:
I – artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que determina os princípios do ensino público nacional;
II – artigos 12, 13, 14 e 15 da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelecem as incumbências dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e dos sistemas de ensino;
III – artigos 53, 54, 55 e 56 da Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1.990, Estatuto da Criança e do Adolescente, que descrevem os direitos da criança e do adolescente em relação à educação, os direitos e deveres dos pais ou responsáveis, do estado e dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino em relação à educação;
IV – metas 2, 9 e 13 da Lei Municipal nº 3.737, de 24 de Junho de 2015, Plano Municipal de Educação, que estabelecem metas de melhoria na qualidade de ensino da rede municipal e de gestão democrática;
V – artigos 48 e 49, 72, 73, 74 e 75 do Decreto nº 6058, de 12 de Março de 2012, Regimento Interno das Escolas Municipais, que determina as atribuições e competências do Coordenador Pedagógico da Unidade Escolar.

Art. 6º As inscrições que não corresponderem aos pré requisitos estabelecidos no artigo 3º desta Instrução Normativa, conforme os dispositivos contidos nos §§ 4º, 5° do artigo 31 da Lei Complementar nº 264 de 16/11/2017, que deu nova definição ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009, serão indeferidas pelo Departamento de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 7º Os Projetos de Gestão que não corresponderem ao estabelecido nos artigos 4º e 5º desta Instrução Normativa, de acordo com análise e parecer da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, serão considerados indeferidos, após análise e parecer do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d' Oeste.

Art. 8º Após serem avaliados e aprovados pela Secretaria Municipal de Educação, os Projetos de Gestão apresentados serão encaminhados para Unidade Escolar, para serem apresentados à comunidade escolar.

Art. 9º O mandato do Coordenador Pedagógico será de quatro (4) anos, sendo-lhe permitidas reeleições ilimitadas na mesma unidade escolar ou concorrer em outras Unidades Escolares, e com início da atuação após a homologação do resultado da eleição pelo Secretário Municipal de Educação, conforme os §2º e 3º do artigo 31 da Lei Complementar nº 264 de 16/11/2017, que deu nova definição ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009.

Art. 10º A designação para exercício da função de Coordenador Pedagógico observará, como critério de desempate, o disposto no inciso I do artigo 32 da Complementar nº 264 de 16/11/2017, que deu nova redação ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009.

Art. 11º Em caso de vacância e perda de mandato serão observadas as disposições contidas nos incisos II, III e IV e parágrafo único do Artigo 32 da Lei Complementar nº 264 de 16/11/2017, que deu nova definição ao artigo 31 da Lei Complementar n° 69 de 23/12/2009, em anexo.

Art. 12º As leis e decretos citados nesta instrução estarão disponíveis no *site* da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 13º Fica definido o seguinte cronograma para o presente processo:

CRONOGRAMA DO PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO	
➢ **_____ a _____ até às ___h___**	Entrega dos Projetos de Gestão (**duas vias**), Ficha de inscrição (**uma via**) e Diploma de Graduação dos candidatos (**duas vias**) aos cuidados da Assessora Técnica Educacional, profª Alcídia de A. Santana Carnielo.
➢ **Período de eleição na Unidade Escolar**	**De ___/___/___ a ___/___/___ em horário de HTPC/PAPI.**

Art. 14º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação.

Santa Bárbara d'Oeste, ___ de _____ de 20___.

Prof.ª Tânia Mara da Silva
Secretária Municipal de Educação

11.2 Instrução Normativa do Transporte

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 07/2023

Dispõe sobre as rotinas e procedimentos de gerenciamento, controle e uso da frota de veículos da Secretaria Municipal de Educação, no transporte escolar.

CONSIDERANDO, a necessidade de disciplinar e normatizar o uso da frota de veículos do Setor de Transporte da Secretaria Municipal de Educação;
CONSIDERANDO, a necessidade de regulamentar os procedimentos para uso, guarda, conservação e abastecimento dos veículos, no transporte escolar e política disciplinar para os condutores, escolas, famílias, alunos e monitores;
CONSIDERANDO, a necessidade de **fortalecer/implementar** o controle interno, do transporte escolar no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.

CAPÍTULO I
DA FINALIDADE

Art.1°. Estabelecer critérios e procedimentos básicos, no âmbito do Município de Santa Bárbara D'Oeste - SP, referente ao controle do uso da Frota Municipal do Setor de Transporte da Secretaria Municipal de Educação, no transporte escolar.

CAPÍTULO II
DA BASE LEGAL

Art.2º. A presente Instrução Normativa integra o conjunto de ações, de responsabilidade do Chefe do Poder Executivo, no sentido de atendimento aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, e eficiência, dispostos no Artigo 37 da Constituição Federal.
Encontra-se amparo na Lei Federal nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 – CTB; art. 457, § 2º e §3º, art. 22, § 3º, art.27, art.181, I e II, art.282, §3º, na Lei Federal nº 8.429 de 02 de junho de 1992; na Lei Federal nº 4320 de 17 de março de 1964;nos artigos 31, 70 e 74 da Constituição Federal, lei

13.103/2015, art. 67-E, § 2 e 4§ e art.235-C, §14,lei 8.112/90, art.117, XVI, art. 186 e 187 do Código Civil; além de outras normas que venham assegurar o cumprimento dos princípios inerentes, bem como na legislação Municipal.

INTRODUÇÃO

A instrução normativa objetiva instruir e disciplinar quanto ao uso e conservação da Frota do Setor de Transportes da Secretaria Municipal de Educação do Município de Santa Bárbara 'Oeste.

CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS GERAIS

Art. 3º. Sem prejuízo das atribuições constantes em norma regulamentadora, a presente instrução visa o controle do Setor de Transporte da Secretaria Municipal de Educação, no transporte escolar, recomendando a adoção dos seguintes procedimentos:

§1º - Do controle de veículos, e equipamentos da frota;

I - Manter a guarda e gerenciamento dos veículos da Secretaria Municipal de Educação;

II - Manter o cadastro atualizado de todos os veículos pertencentes à Secretaria Municipal de Educação;

III - Executar e manter atualizado o Sistema de Controle de frota para acompanhamento dos gastos sobre: o consumo de combustível, peças e acessórios por veículo ou máquina/equipamento pesado, inclusive daqueles que ficarem de posse de outras secretarias;

IV - Manter os veículos sempre limpos e em condições de uso;

V - Providenciar o encaminhamento dos veículos novos à concessionária autorizada para revisão programada, conforme o Manual do Fabricante;

VI - Tomar providências cabíveis em caso de acidentes, roubo e multas;

VII - Apurar responsabilidades sobre possíveis multas de trânsito sofridas, revertendo o valor ao infrator;

VIII - Orientar aos motoristas quanto aos exames médicos e renovação de validade da Carteira Nacional de Habilitação;

IX - Assegurar que todos os veículos estejam recolhidos à garagem ou pátio ao final do expediente, registrando ou justificando ausência;

X - Orientar os motoristas quanto a necessidade de cumprimento da legislação do código de trânsito brasileiro.

§2º - Da responsabilidade da unidade gestora dos veículos.

I - Atender às solicitações da Secretaria responsável pela Instrução Normativa, quanto ao fornecimento de informações e a participação no processo de atualização;

II - Alertar a unidade responsável pela Instrução Normativa sobre alterações que se fizerem necessárias nas rotinas de trabalho, objetivando a sua otimização, tendo em vista, principalmente, o aprimoramento dos procedimentos de controle e aumento da eficiência operacional;

III - Manter a Instrução Normativa à disposição de todos os funcionários da unidade, velando pelo fiel cumprimento da mesma, em especial quanto aos procedimentos de controle e informações a serem repassadas a Secretaria de Administração;

IV – Autorizar a utilização dos veículos somente no interesse do serviço público, fiscalizando o fiel cumprimento das autorizações;

V – Assegurar que todos os veículos estejam recolhidos ao final do expediente, registrando ou justificando as possíveis ausências;

VI – Comunicar ao responsável pelo Controle da Frota quando houver furto, sinistro ou extravio de documentação dos veículos;

VII – Providenciar a solicitação de pagamento para renovar o licenciamento e encaminhar o seguro obrigatório (DPVAT) dos veículos dentro dos prazos para efetivo pagamento;

VIII – Não permitir que os veículos circulem sem os acessórios e ferramentas obrigatórias, tais como: macaco, chave de rodas, triângulo, entre outros, bem como, qualquer equipamento ou peça danificada que possa ser objeto de multa de trânsito;
IX – Informar por meio de relatório Interno (diário de bordo) o itinerário diário de cada veículo, contendo os seguintes dados: data da saída, hora de saída e retorno, destino, motivo, placa do veículo, secretaria a utilizar, número e dados dos passageiros.
§ 3º. Da responsabilidade dos Condutores Autorizados, Motoristas, que deverá:
I- Zelar pelo patrimônio sob sua guarda e responsabilidade, comunicando a chefia imediata, ou Gestor responsável pelo controle de frota, qualquer ocorrência ou sinistros, verificados durante o deslocamento, que possam vir a causar dano ao veículo, e que ensejem o acionamento da empresa de seguro contratada, mesmo aquela que não esteja nesta norma interna;
II– Verificar, quando do recebimento do veículo, se o mesmo está em perfeitas condições técnicas, com equipamentos e acessórios obrigatórios de acordo com o Código de Trânsito (extintor de incêndio, triângulo de segurança, macaco, chave de roda, pneu sobressalente e cinto de segurança), bem como, os níveis da bateria e do radiador, óleo do motor e dos freios, pneus, rodas, luzes, limpeza do veículo e a documentação em ordem, comunicando ao Departamento de transporte/Gerência de Controle de Frota, as anormalidades constatadas, para as providências cabíveis;
III – Dirigir o veículo de acordo com as exigências da lei nº9.503/97 - CTB, responsabilizando-se pelas infrações porventura cometidas, e pelo pagamento imediato de multas à que der causa;
IV
- Manter-se atualizado com as normas e regras do trânsito, acompanhando as modificações;
V- Cumprir a programação de horário, data e local de acordo com a rota autorizada da viagem;
VI
- Preencher rigorosamente e corretamente a planilha de deslocamento de Veículo, informando destino, data, horário saída e retorno, sob pena de responsabilidade;
VII - Efetuar o transporte com segurança obedecendo às normas de trânsito e de conservação e economia dos veículos;
VIII – Tratar os colegas e usuários dos veículos sempre com respeito e cordialidade;
IX– Usar o cinto de segurança e exigir também o uso pelos passageiros;
X- Manter o veículo em bom estado de limpeza e conservação;
XI
– Não fumar e não permitir que outros fumem no interior do veículo;
XII - Não ingerir nenhuma espécie de bebida alcoólica, quando estiver em serviço;
XIII - Não falar em telefone celular quando estiver dirigindo;
XIV - Manter a documentação do veículo e sua habilitação profissional atualizada; e cuidar da documentação do veículo quando estiver de posse do mesmo;
XV – Encaminhar, a Secretaria de Educação ou a Secretaria de lotação, cópia da Carteira Nacional de Habilitação atualizada, comunicando de imediato qualquer impedimento para condução de veículo, sob pena de responsabilidade;

XVI - Observar e cumprir os prazos de manutenção preventiva, lubrificação e outros reparos, sempre informando a chefia para as devidas providências;
XVII - Acompanhar o carregamento, distribuição e amarramento de cargas, conferindo a relação do material transportado e pelo qual será responsável, caso existir;
XVIII - Ao receber o veículo certificar que está em condições de rodagem, realizando a manutenção preventiva e abastecimento do veículo quando necessário; informando o chefe imediato as irregularidades, sob pena de responsabilidade;
XIX - Prestar socorro aos veículos desta Municipalidade, encontrados em pane no trajeto, exceto rebocar ou empurrar.
XX Nunca exceder o número de passageiros permitido para o veículo;
XXI Durante a manutenção, consertos e reparos dos veículos e máquinas o motorista ou operador deve permanecer no seu local de serviço, ficando a disposição no setor para pronto atendimento;
XXII - Cada Condutor/Motorista responde pelo veículo que está sob a sua responsabilidade, inclusive nos casos de avarias, por uso inadequado ou acidentes quando o mesmo for considerado responsável pela perícia;
XXIII - Não conduzir/transportar pessoas estranhas aos quadros de empregados públicos municipais, sem prévia autorização superior, exceto o policial rodoviário, quando em serviço, ou para atender dispositivo do Código de Trânsito Brasileiro, que determina seja o veículo e o seu condutor, colocados à disposição de autoridades policiais, devidamente identificadas;

XXIV Ao fim do expediente recolher o veículo a garagem em perfeitas condições, verificando a manutenção para que o mesmo possa ser utilizado a qualquer tempo.

CAPÍTULO IV
DO TRANSPORTE ESCOLAR

Art. 4º. Incumbe ao Setor de Transporte:

I. - Realizar a fiscalização de todas as rotas onde ocorra o transporte escolar;
II. - Fiscalizar o cumprimento de horário de embarque e desembarque dos veículos;
III. - Fiscalizar a pontualidade através de relatórios, dos pais ou responsáveis no momento do embarque e desembarque;
IV. - Fiscalizar a postura e cumprimento do protocolo por todas as partes envolvidas no transporte escolar;
V. - Orientar os motoristas, monitores, pais ou responsáveis sob alguma intercorrência no trajeto casa/escola e escola/casa;
VI. - Realizar o transporte dos alunos de forma segura;
VII. - Manter a frota em pleno funcionamento e com a manutenção em dia;

VIII. - Cumprir todas as leis e normas contidas no CTB, CONTRAM, para o bom funcionamento do setor;
IX. - Em casos de intercorrências, se deslocar ao local para prestar assistência aos alunos, pais ou responsáveis, monitores e motoristas;
X. - Manter em dia a documentação necessária e pertinente ao setor;
XI. - Garantir o cumprimento do contrato com as terceirizadas;
XII. - Providenciar as listas de alunos de cada Unidade Escolar e rotas;
XIII. - Cuidar para que as escolas ofereçam locais seguros para embarque e desembarque;
XIV. - Não compete ao setor de transporte, transportar alunos que tenham sofrido algum acidente ou que apresentem mal estar, comunicando todavia, a quem de direito.

Art. 5º. É de competência da escola:

I. - Repassar ao setor de transporte a lista de alunos da Unidade Escolar que serão atendidos;
II. - Informar se houver nova adesão ou desistência dos alunos sobre o uso do transporte;
III. - Receber os alunos na entrada da Unidade Escolar ou no local designado para embarque e desembarque;
IV. - No horário de saída, deixar todos os alunos que usam o transporte, preparados para que a monitora/monitor possa pegá-los e embarcá-los, sem ter a necessidade de retirar os alunos das salas de aula;
V. - Cabe a escola informar a monitora/monitor se algum aluno do transporte entrou mais tarde ou saiu mais cedo, para que a mesma possa fazer o controle através da lista de presença;
VI. - Comunicar o setor de transporte sobre alterações de horários e/ou dias de reunião de pais;**VII.** - Estar em constante contato com a monitora/monitor do transporte e comunicar a mesma sobre qualquer intercorrência ligada a transporte de alunos;
VIII. - Ter conhecimento dos alunos que fazem uso do transporte escolar.
IX. - No desembarque e embarque na escola, se faz necessário o apoio de um funcionário da Unidade Escolar, para ajudar na organização e condução dos alunos;
X. - Receber o aluno que por motivo de ausência de um responsável no desembarque, será reencaminhado a Unidade Escolar.
XI. - No caso da falta de contato com os responsáveis pelo aluno, o conselho tutelar poderá ser acionado.

Art. 6º. Compete aos pais ou responsáveis:

I. - O cumprimento dos horários de embarque e desembarque, predefinidos pelo Setor de Transporte;
II. - Designar responsáveis autorizados em embarcar e receber o aluno do transporte escolar;
III. - Comunicar ao setor responsável sobre eventualidades que possam ocorrer, concernente ao transporte escolar;

IV. - Comunicar a monitora/monitor caso o aluno necessite entrar mais tarde ou sair mais cedo, para que a mesma possa organizar a lista de presença;
V. - Orientar seus filhos (alunos) sobre o bom uso do transporte escolar e bom comportamento no trajeto casa/escola e escola/casa;
VI. - Orientar sobre o respeito às regras do transporte escolar;
VII. - Orientar sobre o respeito para com as monitoras/monitores e motoristas;
VIII. - Conferir o material escolar, a fim de evitar que alunos ingressem no veículo portando objetos não apropriados;
IX. - Em caso de dúvidas, procurar o Setor responsável.

Art. 7º. Compete ao monitor:

I. - Zelar pelo bem-estar dos alunos;
II. - Respeitar o protocolo da presente Instrução;
III. - Receber o aluno e encaminhá-lo ao assento;
IV. - Conferir o afivelamento do cinto de segurança;
V. - Preencher a lista de presença todos os dias no embarque e desembarque dos alunos;
VI. - Verificar quantas vezes for necessário, se todos os alunos foram embarcados e desembarcados;
VII. - Comunicar a chefia direta sobre qualquer intercorrência durante o trajeto do transporte;
VIII. - Fazer o desembarque dos alunos de forma segura e liberá-los apenas aos responsáveis autorizados;
IX. - Não permitir uso de materiais inapropriados ou não autorizados dentro dos veículos, bem como alimentos e/ou bebidas;
X. - Garantir a integridade física dos alunos, não permitindo que os mesmos permaneçam em pé durante o trajeto;
XI. - Orientar os alunos de forma respeitosa, sobre qualquer problema dentro dos veículos.
XII. - Vistoriar junto com os motoristas os veículos ao final do trajeto, observando se todos os alunos foram desembarcados, bem como, se foram esquecidos objetos dos alunos;

Art. 8º. - Compete aos condutores:

I. - Respeitarem as leis de trânsito;
II. - Conduzirem os veículos de forma cautelosa e segura;
III. - Auxiliar as monitoras/monitores em casos de acidentes durante o trajeto;
IV. - Vistoriar junto com os monitores/monitoras os veículos ao final do trajeto, observando se todos os alunos foram desembarcados, bem como, se foram esquecidos objetos dos alunos;
V. - Comunicarem imediatamente a chefia direta, sobre qualquer intercorrência durante o trajeto.
Art. 9º. - Do regimento do transporte escolar:
I. - Somente serão transportados os alunos que foram encaminhados pela escola, bem como os

alunos que apresentarem medidas cautelares emitidas pelo Ministério Público e aqueles encaminhados pelo setor do serviço social desta secretaria, respeitando as leis do transporte escolar;
II. - Os alunos só poderão ingressar no transporte escolar, após o preenchimento da ficha cadastral e a assinatura do protocolo pelos responsáveis;
III. - O veículo precisa estar em seu ponto de partida e de chegada no horário preestabelecido junto aos pais e responsáveis, salvo em casos de alguma intercorrência;
IV. - Toda rota necessita da lista de presença física e deve ser preenchida completamente pela monitora/monitor;
V. - O embarque e desembarque, é realizado pelas monitoras/monitores, as mesmas devem estar do lado de fora dos veículos para receberem os alunos e serem as primeiras a descerem no momento do desembarque;
VI. - No desembarque e embarque na escola, se faz necessário o apoio de um funcionário da Unidade Escolar, para ajudar na organização e condução dos alunos;
VII. - Os alunos deverão ser liberados apenas aos pais ou responsáveis, autorizados por meio de formulário, caso contrário, o mesmo será reencaminhado à Unidade Escolar, onde aguardará o responsável para buscá-lo;
VIII. - Poderá ser responsável pelo desembarque, qualquer indivíduo acima de 12 (doze) anos, desde que autorizados previamente em formulário próprio pelo responsável legal;
IX. - Alunos da Educação Infantil e Ciclo I do Ensino Fundamental (1° ao 3°ano) somente serão liberados aos responsáveis;
X. - Alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental (4º e 5ºano) e anos subsequentes somente serão liberados sem a presença de um responsável, mediante autorização escrita e assinada a próprio punho;
XI. - Alunos da Educação Infantil e do Ciclo I do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) que tenham irmãos no Ciclo II (4º e 5º ano), não poderão ser liberados sem a presença do responsável maior de 12 anos, nem mesmo sob apresentação de autorização dos responsáveis;
XII. - Não há tolerância de atrasos durante o embarque, caso os alunos não estejam no ponto de partida no horário pré estabelecido, os mesmos não embarcarão, nestes casos, é necessário que os alunos estejam no ponto com no mínimo 05 (cinco) minutos de antecedência;
XIII. - Não há tolerância de atrasos no desembarque, em casos de ausência dos responsáveis, os alunos retornarão à Unidade Escolar e aguardarão até que alguém responsável possa buscá-los ou na falta de contato com os mesmos o conselho tutelar será acionado ;
XIV. - No caso de retorno do aluno para a Unidade Escolar, o setor responsável deverá imediatamente entrar em contato com a mesma para solicitar apoio necessário;
XV. - Em casos recorrentes da falta de responsáveis para desembarcar os alunos, o Conselho Tutelar será comunicado;
XVI. - Não poderá ser consumido nenhum tipo de alimento ou bebida dentro dos veículos;
XVII. - Em caso de danos ao patrimônio público, o responsável será acionado e, receberá um relatório do Setor de Transporte e, arcará assim com os prejuízos;

XVIII. - Todo e qualquer desrespeito por parte dos alunos durante o trajeto, serão comunicados aos responsáveis através da gestão escolar.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.10. O descumprimento dos procedimentos dessa instrução normativa será objeto de instauração de sindicância ou processo administrativo a fim de apuração de responsabilidade de atos contrários instituídos pela instrução.
§1º. A instrução será aplicada, no que couber e em consonância com as demais legislações pertinentes.
Art. 11º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação.

Santa Bárbara d'Oeste, 20 de abril de 2023.

Prof.ª Tânia Mara da Silva
Secretária Municipal de Educação

11.2 Protocolo de Orientações Sobre o Controle de Faltas de Alunos

Unidade Escolar: _____

Nome do Aluno: _____

Professor: _____ Série/ano:_____

ANO: 2023
ENSINO FUNDAMENTAL
(MODELO)

Atividade de compensação de ausências:

Data da ausência	Data da compensação	Data da entrega das atividades	Data da devolução	Assinatura do responsável

Observação:_____
_____
_____

UNIDADE ESCOLAR:_____

ANO 2023

NOTIFICAÇÃO DE EXCESSO DE FALTAS

(MODELO-INFANTIL)

Notificamos que o aluno _____, matriculado no _____ desta unidade escolar, apresentou _____ faltas neste bimestre, número excessivo em relação aos dias letivos do bimestre.

Informamos que, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 129, os pais ou responsáveis tem "obrigação de matricular o filho e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar".

Ressaltamos que o bom desempenho escolar do aluno depende de sua presença regular à escola.

Ficam os responsáveis cientes de que, caso as faltas persistam, será adotada a seguinte providência:

Encaminhamento ao Conselho Tutelar, conforme art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente ("Os dirigentes de estabelecimentos de ensino comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar").

Assinatura do Responsável: _____ Data: _____

UNIDADE ESCOLAR:_____

ANO 2023

NOTIFICAÇÃO DE EXCESSO DE FALTAS

ENSINO FUNDAMENTAL

(MODELO)

Notificamos que o aluno _____, matriculado no _____ desta unidade escolar, apresentou _____ faltas injustificadas neste bimestre, número excessivo em relação aos dias letivos do bimestre.

Informamos que, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 129, os pais ou responsáveis tem "obrigação de matricular o filho e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar".

Ressaltamos que o bom desempenho escolar do aluno depende de sua presença regular à escola.

Ficam os responsáveis cientes de que, caso as faltas persistam, serão adotadas as seguintes providências:
Convocação do aluno para reposição das faltas em período oposto ao período de aula.
Encaminhamento ao Conselho Tutelar, conforme art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente ("Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar").

Assinatura do Responsável: _____ Data: _____

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÕES SOBRE O CONTROLE DE FALTAS DE ALUNOS

EDUCAÇÃO INFANTIL (4 E 5 ANOS) E ENSINO FUNDAMENTAL E EJA

Conforme previsto na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 12§ VII, "os estabelecimentos de ensino têm o dever de informar o pai e a mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência dos alunos".
Ainda de acordo com a LDB (art. 12, § VIII), cabe às escolas "encaminhar ao Conselho Tutelar, a relação dos alunos com faltas". Os gestores devem não só entender as causas, mas também agir para evitar e reverter o abandono escolar.

Quanto ao estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13 de Julho de 1990 em seu art. 56 diz:
Os dirigentes de estabelecimento de ensino comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:
I – Maus tratos envolvendo seus alunos;
II – Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
III – Elevados níveis de repetência.

Seguem as orientações quanto as ações e providências da Unidade Escolar

1. FALTAS COM ATESTADOS MÉDICOS:

- As faltas com atestados devem ser consideradas abonadas no campo "ausências compensadas" no diário de classe do professor.
- O número de faltas do aluno deve permanecer registrado no diário de classe, de acordo com o ocorrido.
- No campo "Generalidades" devem ser registradas as informações sobre a falta abonada: nome do aluno, número de dias com atestado médico e data.
- Ao registrar o quinto conceito, as ausências compensadas por atestado serão descontadas.
- Os Atestados médicos devem ser recebidos pelo professor titular da classe, para controle no diário de classe e, ao final de cada bimestre, devem ser arquivados no prontuário do aluno.
- Faltas com atestados médicos não exigem reposição de aula. O professor deve facilitar o acesso do aluno aos conteúdos (por exemplo, enviando cópias das atividades, indicando páginas do livro trabalhadas, em parceria com a família, para que a criança tenha possibilidade de realizar as atividades dos dias em que esteve ausente).

2. FALTAS INJUSTIFICADAS:

2.1. Caso o aluno apresente 3 faltas injustificadas consecutivas, ou 10 (dez) faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por comunicar ao diretor da escola.
- O diretor é responsável por entrar em contato com a família para questionar o motivo das faltas, orientar sobre a importância da frequência (LDB, art. 12, inciso VII), e notificar a família por escrito.

2.2. Caso o aluno atinja 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.

- O dirigente é responsável por convocar a família (no caso de não comparecimento da família à escola, comparecer no endereço em que reside) e notificá-la por escrito pela segunda vez.

2.3. Caso as faltas persistam, após atingir 25%:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.
- O dirigente é responsável por notificar a família por escrito pela terceira vez, orientar sobre as medidas de reposição de faltas, e comunicar a assessora técnico-educacional através de relatório, para encaminhamento à assistente social.
- Paralelamente, a escola deve encaminhar relatório ao Conselho Tutelar, registrando todas as ações anteriores da escola.
- Todas as notificações devem ser arquivadas no prontuário do aluno.

2.4. Caso o aluno deixe de frequentar as aulas:

- É preciso cumprir todas as etapas previstas no item 2.3.
- Não sendo possível localizar a família no endereço constante no prontuário do aluno, o dirigente deve registrar por escrito as tentativas realizadas e encaminhar relatório para a assessora técnico-educacional, informando a data da última presença do aluno.
- Ao final de cada bimestre, tendo sido realizadas todas as ações anteriores, e não obtendo êxito, deve-se solicitar orientação da assessora técnico-educacional para possível baixa do aluno no sistema.

3. REPOSIÇÃO DE FALTAS:

3.1. Caso o aluno tenha mais de 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- Toda falta que ultrapasse o limite permitido (25%) deve ser reposta pelo aluno.
- Ao chamar a família para notificá-la, o dirigente deve esclarecer sobre a necessidade de reposição das aulas e orientar sobre como deverá ocorrer.
- O professor da sala deve providenciar as atividades para reposição, conforme as necessidades de aprendizagem da criança.
- A escola deve providenciar uma forma de arquivar as atividades de reposição (pasta, plástico, envelope) e fazer um documento contendo as seguintes informações: nome da escola, nome do aluno, número de faltas, número de ausências compensadas (segue modelo em anexo).
- As atividades devem ser encaminhadas à família para auxiliar o aluno na realização das mesmas e devolvidas para a escola para arquivar.
- As faltas só serão compensadas caso as atividades sejam realizadas e devolvidas à escola. Caso isso não ocorra, é preciso documentar o fato e notificar a família por escrito.

4. REGISTRO DE PRESENÇAS E AUSÊNCIAS:

- O registro das presenças e ausências no diário de classe deve sempre corresponder ao real e verdadeiro.
- Todo dia letivo previsto no calendário escolar precisa ter o registro de presenças e ausências no diário de classe.

Secretaria Municipal de Educação

2023

UNIDADE ESCOLAR:_____

ANO 2023

TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA COMPENSAÇÃO DE FALTAS

ENSINO FUNDAMENTAL

(MODELO)

Eu, responsável pelo aluno _____, matriculado no _____ desta unidade escolar, comprometo-me a trazer meu filho à unidade escolar para compensação de faltas nos seguintes dias e horários:

Data: _____ horário: _____ Compensação do dia: _____
Data: _____ horário: _____ Compensação do dia: _____
Data: _____ horário: _____ Compensação do dia: _____

Assinatura do Responsável: _____ Data: _____

11.3 Protocolo de Orientação para o processo de Classificação e Reclassificação

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Aluno:

Data de nascimento:

Unidade Escola:

Documentos que devem compor o processo:

Solicitação dos responsáveis do menor requerendo a classificação/reclassificação por não estar com os documentos da escolar anterior no ato da matrícula (de próprio punho);

Parecer Pedagógico da Equipe Gestora;

Avaliação Pedagógica do aluno;

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Série;

Parecer da Secretaria Municipal de Educação.

Sugestão de Leis que orientam sobre classificação e reclassificação:

Regimento Interno Decreto nº 6058 – Artigo 55 – Inciso IV;

Resolução SE nº 20 de 05/02/98;

LDB: art. 24 - inciso II a,c.

Favor encaminhar os documentos acima citados em duas vias.

Santa Bárbara d'Oeste, ___ de _____de 2023

Assessora Técnica Educacional

11.4 Protocolo de Atendimento Domiciliar

11.5 Protocolo de Execução do Hino Nacional

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÕES SOBRE A EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL NAS ESCOLAS

ENSINO FUNDAMENTAL/EDUCAÇÃO INFANTIL

Lei n° 12.031 de 21/09/2009, torna obrigatória a execução do Hino Nacional em escolas públicas e privadas do Ensino fundamental em todo país ao menos uma vez por semana.

Informações sobre:

O Hino se tornou oficial a partir de 1° de setembro de 1971, por meio da Lei n° 5700.
Em 13 de abril comemora-se o dia do Hino Nacional Brasileiro.
Letra foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada (1870-1927).
Música é de Francisco Manuel da Silva (1795-1865).

Seguem as orientações quanto as ações e providências da Unidade Escolar.

Critérios para que o hino seja executado fica a escolha dos dirigentes escolares, como no inicio ou término da aula, que o dia da semana ,sendo preferencialmente as sextas - feiras.

A proposta da lei é incentivar o civismo em escolas públicas e particulares de todo país por meio da prática reiterada da execução do Hino Nacional e desenvolver um maior sentido de pertencimento a Nação Brasileira.

Secretaria Municipal de Educação

11.6 BNCC link MEC:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
11.7 Currículo Paulista - EFAPE:
https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf
11.8 Currículo Municipal de SBO
https://drive.google.com/file/d/1jIVTRqp7atMkkLdJBLRlQs4CjHahp3jx/view?usp=sharing
11.9 Diagnóstico da Educação Infantil Indicadores da qualidade na Ed. Infantil
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

11.10 SAEB/INEP: http://saeb.inep.gov.br/saeb/

11.11 IDEB/QEDU:https://qedu.org.br/?dependencia=0&ciclo=AI&view=mapa&indicador=ideb